

ÍNDICE

	<u>Página</u>
Relatório da Administração 2005	
Mensagem da Administração	3
Ambiente Regulatório – Leilões de Energia Elétrica	4
Desverticalização	5
Fornecimento de Energia Elétrica	5
Desempenho Econômico Financeiro	6
Liquidez e Fluxo de Caixa	10
Investimentos	10
Relacionamento com os Auditores Independentes	12
Gestão	12
Responsabilidade Social	14
Considerações Finais	16
Balanço Social	17
A Cemig Distribuição em Números	18
Composição dos Conselhos e da Diretoria	19
Demonstrações Financeiras	
Balanços Patrimoniais	20
Demonstração do Resultado do Exercício	22
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	23
Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	24
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	
1) Contexto Operacional	25
2) Desverticalização	25
3) Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis	26
4) Das Concessões	28
5) Disponibilidades	28
6) Consumidores e Revendedores	29
7) Ativos e Passivos Regulatórios	30
8) Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela “A”	30
9) Despesas Antecipadas – CVA	32
10) Tributos Compensáveis	33
11) Imposto de Renda e Contribuição Social	34
12) Reajuste Tarifário Diferido	34
13) Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS	35
14) Imobilizado	36
15) Fornecedores	37
16) Impostos, Taxas e Contribuições	37
17) Empréstimos e Financiamentos	38

Continuação	Página
18) Encargos Regulatórios	40
19) Obrigações Pós-Emprego	40
20) Provisões para Contingências	42
21) Patrimônio Líquido e Remuneração aos Acionistas	43
22) Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	44
23) Receita de Uso da Rede	44
24) Outras Receitas Operacionais	45
25) Deduções à Receita Operacional	45
26) Custos e Despesas Operacionais	45
27) Receitas (Despesas) Financeiras	47
28) Resultado não Operacional	47
29) ICMS Incidente sobre a Tarifa pelo Uso do Sistema de Distribuição	47
30) Transações com Partes Relacionadas	48
31) Exposição e Gerenciamento de Riscos	48
32) Instrumentos Financeiros	50
33) Seguros	51
34) Obrigações Contratuais	51
Anexos	
Demonstração do Fluxo de Caixa	53
Demonstração do Valor Adicionado	54

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2005

Senhores Acionistas,

A Cemig Distribuição S.A. ("Cemig Distribuição" ou "Companhia") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Obtivemos em 2005 um expressivo resultado representado pelo nosso lucro líquido de R\$ 990 milhões e pela geração de caixa de R\$ 1.454 milhões, medida pelo LAJIDA, o que coloca a Cemig Distribuição não só como a maior distribuidora de energia elétrica do país mas também como uma das maiores da América Latina, seja pela lucratividade, pelo número de consumidores, pelo tamanho de nossa rede ou pelo volume de energia distribuída.

Dentro do novo marco regulador, implementado a partir de 2003 pelo Governo Federal, buscamos usufruir de todas as oportunidades de crescimento que identificamos seja através da negociação franca e aberta com nossa agência de regulamentação, a ANEEL, que estabelece os mecanismos de remuneração das concessionárias, seja pela redução de nossos custos operacionais resultando em maior agregação de valor aos investimentos realizados por nossos acionistas.

Implementamos técnicas gerenciais que se inserem entre as mais eficazes utilizadas por empresas de ponta em todo o mundo e que resultaram em melhoria substancial em nossos índices operacionais, tais como inspeções de rede por helicóptero e controle via satélite de equipes de manutenção. Nossos empregados são intensivamente treinados nestas técnicas que visam não somente a melhoria operacional mas também a segurança no trabalho e para a comunidade que servimos.

Empregamos ferramentas de gestão que asseguram a maximização do desempenho empresarial tais como o BSC- balanced scorecard, que visa permear por toda a estrutura corporativa as metas e estratégias para o atendimento dos planos empresariais.

Atendemos de forma geral a todos os requisitos operacionais mínimos estabelecidos pelo órgão regulador como fator de medição de qualidade de prestação de serviço aos nossos clientes o que resulta em adimplência total com nosso contrato de concessão. Neste aspecto, procuramos ampliar o entendimento sobre a regulamentação para estabelecer uma relação de confiança com a agência reguladora, de forma a assegurar a prestação de serviço de melhor qualidade aos nossos clientes.

Nossa gestão visa a assegurar a geração de recursos suficientes para financiar nossa expansão o que permite atender não só os compromissos com nosso contrato de concessão mas também às metas de participação de mercado estabelecidas em nosso Plano Diretor, conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Cemig Holding. Assim sendo, investimos em 2005 R\$ 846 milhões para ampliar o atendimento aos nossos mais de 6 milhões de consumidores com ênfase para o Programa Luz Para Todos, patrocinado pelos Governos Estadual e Federal, através de recursos a fundo perdido ou custos subsidiados e que visa à ligação de 100% de consumidores rurais de baixa renda até o final de 2006.

Reafirmamos nosso compromisso de gerir a Companhia com responsabilidade social e ambiental voltado para o atendimento dos interesses de longo prazo não só de nossos acionistas mas também de nossos empregados, clientes e da comunidade que servimos.

Para isto temos tomado medidas que asseguram a sustentabilidade de nossa atividade tais como a seleção criteriosa de investimentos, redução de custos operacionais, atendimento às determinações legais e reguladoras e implementação de práticas gerenciais modernas bem como aos anseios da comunidade que servimos através da ligação de novos consumidores e o suprimento de energia elétrica a baixo custo às comunidades carentes.

Estamos confiantes de que todo o conhecimento acumulado pela Companhia aliado ao foco no nosso negócio irá proporcionar grandes benefícios não só aos nossos acionistas mas também a todos que interagem com a Companhia.

AMBIENTE REGULATÓRIO - LEILÕES DE ENERGIA ELÉTRICA

Esse foi um ano de consolidação do novo modelo do setor elétrico. Foram realizados quatro leilões para compra de energia elétrica pelo governo federal no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, através da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), sendo três leilões para empreendimentos já existentes e um para novos empreendimentos.

A realização de diversas audiências e consultas públicas e a conseqüente emissão de resoluções pela Aneel, regulamentando as regras de comercialização, também contribuíram para essa consolidação, com grande envolvimento dos agentes e de associações como Abradee, Abrage, Apine, Abrace e Abracel.

Participação da Cemig Distribuição no leilão de energia

Em 2005, a Cemig Distribuição, participou dos diversos leilões de energia do Ambiente de Contratação Regulada (ACR). O primeiro desses leilões foi realizado pela CCEE em 07/12/2004 para início de suprimento a partir de 01/01/2005. A Cemig Distribuição comprou energia com início de entrega em 2005, 2006 e 2008. O prazo de duração desses contratos é de 8 anos. Os resultados da compra e venda de energia pela Cemig Distribuição nos leilões de energia existente promovidos pela CCEE encontram-se na tabela a seguir:

Leilões de Energia Existente

	Ano de Início do Fornecimento			
	2005	2006	2007	2008
CEMIG-D (compra)				
Volume (MW médios)	530	919	-	105
Prazo do Contrato (anos)	8	8	-	8
Preço (R\$/MWh)	57,51	67,33	-	83,13

No Leilão de Energia Nova, realizado em 16/12/2005, a Cemig Distribuição realizou compras cujo resultado pode ser observado na tabela abaixo.

Leilão de Energia Nova

	2008	2009	2010
Hidráulica			
Volume (MW médios)	4,5	3,2	92,0
Prazo do Contrato (anos)	30	30	30
Preço (R\$/MWh)	106,95	113,89	114,83
Térmica			
Volume (MW médios)	35,3	58,8	89,0
Prazo do Contrato (anos)	15	15	15
Preço (R\$/MWh)	132,26	129,26	121,81
Total			
Volume (MW médios)	39,8	62,0	181,0
Preço (R\$/MWh)	127,15	127,77	117,11

DESVERTICALIZAÇÃO

Os contratos de concessão para distribuição, transmissão e geração de energia elétrica da CEMIG, controladora da Cemig Distribuição, assinados em 1997, determinavam a reestruturação das suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais (“desverticalização”).

Adicionalmente, a Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro, determinou a separação em empresas distintas das atividades de geração e transmissão da atividade de distribuição de energia elétrica.

Desta forma, as redes e linhas de distribuição e outros ativos e passivos relacionados às atividades de distribuição de energia elétrica da CEMIG foram transferidos, a partir de 1º de janeiro de 2005, para a Cemig Distribuição.

FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

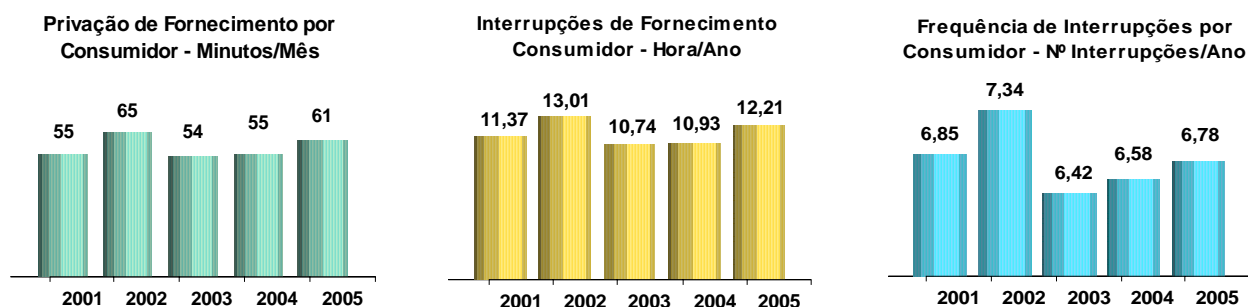
Política de atendimento

A Cemig Distribuição implementa, de forma contínua, ações de melhorias na estrutura de atendimento aos seus clientes, objetivando estabelecer canais de comunicação mais eficientes e agilidade no atendimento. Dentre as ações, destacamos:

- ♦ Manutenção contínua do credenciamento de estabelecimentos comerciais (farmácias, locadoras e padarias), para a expansão dos pontos de arrecadação e prestação de outros serviços comerciais em áreas que não possuem representação da Cemig Distribuição.
- ♦ Implementação do Cemig Postal, um canal desenvolvido para os nossos clientes onde são utilizados formulários com postagem "pré-paga", disponíveis gratuitamente em locais sinalizados nos agentes Cemig Fácil.
- ♦ Expansão e adequação da Central de Atendimento “Fale com a Cemig” às exigências da ANEEL, que regulamentou este canal de comunicação dos clientes com as concessionárias de energia. Hoje, o “Fale com a Cemig” está estruturado com 357 posições de atendimento para atender nossos clientes 24 horas por dia, via telefone, portal da Cemig, Chat e e-mail, permitindo maior eficiência nos serviços e garantindo comodidade e conforto aos clientes, que solicitam os serviços sem sair de casa. A capacidade de atendimento ultrapassa a casa das 60.000 chamadas/dia, tendo ultrapassado, em dias atípicos, o volume de 82.000 chamadas/dia, sem prejuízo da qualidade do atendimento.
- ♦ Reestruturação e modernização das Agências de Atendimento para adequá-las a uma nova filosofia de relacionamento, com aplicação das áreas de auto-atendimento e instalação de linhas telefônicas com acesso direto à Central de Atendimento “Fale com a Cemig”.

Qualidade no fornecimento

Os gráficos a seguir apresentam a evolução histórica dos indicadores de qualidade.



Do total desses indicadores, cerca de 20% se referem aos desligamentos programados para melhorias na qualidade do fornecimento. Esses desligamentos são precedidos de avisos e, portanto, reduzem o impacto, para os clientes, do corte temporário de energia.

Tarifa

As tarifas da Cemig Distribuição tiveram um reajuste médio de 23,88%, a partir de 8 de abril de 2005. O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente, conforme nota da ANEEL, os subsídios cruzados existentes entre os grupos de consumo. Desta forma, os consumidores residenciais tiveram um percentual de aumento de 18,48% em suas contas de energia enquanto que, os consumidores de alta tensão tiveram um aumento de 25,14%.

Do reajuste médio de 23,88%, 12,40% referem-se efetivamente ao reajuste tarifário anual e 11,48% aos componentes financeiros externos ao reajuste anual, incluídos para amortização de ativos regulatórios ainda relacionados ao programa de racionamento, revisão tarifária de 2003 e outros.

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

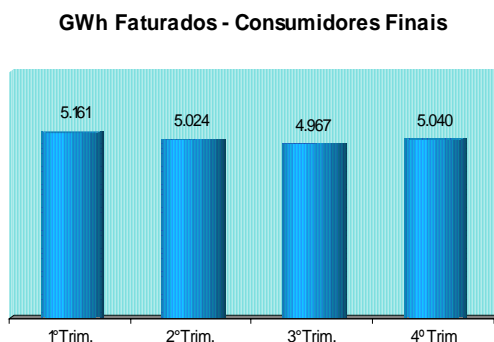
Lucro Líquido

A Cemig Distribuição apresentou, no exercício de 2005, um lucro líquido de R\$990 milhões. Os principais itens que compõem este resultado estão demonstrados a seguir:

Receita Operacional

RECEITAS OPERACIONAIS – R\$ milhões	
	2005
Fornecimento a Consumidores Finais	7.335
Suprimento a Outras Concessionárias e Transações com energia na CCEE/MAE	95
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	7.430
Reajuste Tarifário Diferido	591
Receita de Uso da Rede	1.201
Outras Receitas Operacionais	53
	9.275

Receita com venda de energia para consumidores finais:



A receita com fornecimento bruto de energia elétrica a consumidores finais em 2005 foi de R\$7.335 milhões, correspondentes a 20.192 GWh, fornecidos a 6.010 milhões de consumidores. As classes de consumo mais representativas são a residencial, a industrial e a comercial, representando 32,6%, 26,4% e 18,6% do consumo total, respectivamente.

Receita com venda de energia para revendedores e transações com energia livre na CCEE/MAE

Esta receita decorre substancialmente das sobras de energia adquirida em relação ao consumo e que foram revendidas na CCEE.

Reajuste Tarifário Diferido

Em abril de 2005 foi divulgado, de forma retroativa a abril de 2003, o resultado da revisão tarifária periódica da Cemig Distribuição, implicando em um direito de recomposição nas tarifas de 44,41%.

O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003 foi de 31,53%. Para compensar a Cemig Distribuição pela receita a menor faturada de abril de 2003 a abril de 2005, a ANEEL incluirá nos reajustes tarifários previstos para ocorrerem de 2005 a 2007 um percentual adicional.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a Cemig Distribuição tem direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores de 2003 a 2005 foi reconhecida como um ativo regulatório em contrapartida ao resultado do exercício, no montante de R\$591 milhões.

Receita de Uso da Rede

A receita de uso da rede em 2005 foi de R\$1.201 milhões e refere-se a encargos de uso da rede de distribuição ("TUSD"), cobrados dos consumidores livres que são atendidos substancialmente pela Cemig Geração e Transmissão.

Custos e despesas operacionais

	2005	Represent. %
Custos Controláveis		
Pessoal	595	11,2
Participações dos Empregados	187	3,5
Obrigações Pós-emprego	111	2,1
Materiais	73	1,4
Serviços de Terceiros	313	5,9
Depreciação e Amortização	364	6,9
Provisões Operacionais	133	2,5
Provisão para Perdas na Recuperação da RTE	82	1,5
Outras Despesas Líquidas	133	2,5
	1.991	37,5
Custos não controláveis		
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.890	35,6
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	33	0,6
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	387	7,3
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	554	10,4
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	279	5,3
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	173	3,3
	3.316	62,5
	5.307	100,0

Custos não controláveis

Os valores dos custos e despesas não controláveis registrados no resultado referem-se aos valores que foram efetivamente utilizados na composição do cálculo da tarifa a ser aplicada pela Cemig Distribuição.

As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (incluídos na parcela “A” do reajuste tarifário) que foram incluídos no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente ocorridos são compensados nos reajustes tarifários subsequentes, através de um mecanismo chamado de CVA (“Compensação da variação dos itens da Parcela “A”).

Estas diferenças são registradas no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo como despesas antecipadas, caso a Companhia tenha desembolsado valores a maior do que havia sido considerado na tarifa, ou como obrigações no Passivo Circulante e Não Circulante, em caso contrário.

Conforme mencionado no parágrafo anterior, segue abaixo tabela com os valores de CVA que foram incluídos e excluídos do resultado de 2005.

	Despesa operacional sem os efeitos da CVA	Valores de CVA incluídos no resultado do período	Valores de CVA excluídos do resultado do período	Despesa efetiva reconhecida no resultado de 2005
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.766	210	(86)	1.890
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	-	34	(1)	33
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	378	1	8	387
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	458	109	(13)	554
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	251	28	-	279
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica- PROINFA	4	-	(4)	-
Total	2.857	382	(96)	3.143

Compra de energia

Parcela representativa da energia para revenda é advinda da usina de Itaipu, complementado pela compra através dos leilões de energia e outros contratos bilaterais.

Cemig Distribuição S.A

Os valores de compra de energia em cada um dos itens estão demonstrados na nota explicativa nº 26 das demonstrações financeiras.

Encargos de Uso da rede de Transmissão

Os encargos de uso da rede de transmissão referem-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, além de investimentos feitos na rede básica de transmissão do Brasil, cujos custos são repassados para os consumidores.

Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC

A CCC refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro, localizadas principalmente no norte do Brasil, e que são rateados entre os concessionários de energia elétrica, conforme valores divulgados pela ANEEL.

Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

A Conta de Desenvolvimento Energético – CDE tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida através de fontes alternativas. Os valores a serem pagos pela Cemig Distribuição são definidos pela ANEEL através de Resolução.

Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos

Apesar da despesa referente Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos ser basicamente oriunda da geração de energia, os valores apresentados na Cemig Distribuição estão relacionados ao período em que ainda não havia ocorrido a desverticalização da Controladora.

Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição devem investir o percentual de 1,00% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados a receita de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento a instrução da ANEEL, a Cemig Distribuição reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 os gastos a serem realizados e para os quais a CEMIG já havia recebido a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$173 milhões.

Custos controláveis

Despesa com Pessoal

A despesa com pessoal representa o principal custo controlável no valor de R\$595 representando 11,2% das despesas operacionais. A segregação dos custos com pessoal está demonstrada na nota explicativa nº 26 das demonstrações financeiras.

Participação dos empregados nos resultados

A Cemig Distribuição utiliza como critério geral para pagamento da participação dos empregados um percentual de 3% do resultado operacional definido pela ANEEL na prestação anual de contas.

Adicionalmente, no dissídio coletivo em novembro de 2005 foi acordado com o sindicato o pagamento de parcela extraordinária de R\$132 milhões.

Benefícios pós-emprego

Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Distribuição, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro de 2005, não considerando a despesa financeira com o pagamento de juros sobre o capital próprio, foi uma receita financeira líquida de R\$329 milhões (receita de R\$883 milhões contra R\$554 milhões de despesa). As contas mais representativas que impactaram o resultado financeiro foram:

- ❑ Receita com variação monetária do acordo geral do setor elétrico no montante de R\$269 milhões, representando 30,5% do total das receitas financeiras do exercício.
- ❑ Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o ativo originado do Reajuste Tarifário Diferido no montante de R\$229 milhões representando 26,0% do total das receitas financeiras do exercício.
- ❑ Despesa com encargos de empréstimos e financiamentos no montante de R\$217 milhões representando 39,2% do total das despesas financeiras do exercício.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na Nota Explicativa nº 27 das demonstrações financeiras de 2005.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig Distribuição apurou em 2005, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$398 milhões em relação ao lucro de R\$1.167 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 34,1%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 11 das demonstrações financeiras de 2005.

A Distribuição obteve um ganho fiscal em 2005 no montante de R\$75 milhões, em função da destinação de juros sobre o capital próprio, em substituição do dividendo mínimo obrigatório do exercício de 2005.

LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA

O disponível no fim do exercício somava R\$533 milhões.

A Geração de caixa operacional foi de R\$959 milhões, sendo afetada positivamente principalmente pelo lucro líquido ajustado pelas receitas e despesas que não afetaram o caixa, no valor de R\$849 milhões e pelo recebimento de valores de RTE no montante de R\$261 milhões.

As atividades de financiamento representaram uma entrada líquida de caixa de R\$420 milhões, oriunda de financiamentos obtidos de R\$709 milhões contra amortizações no valor de R\$289 milhões.

No que se referente aos investimentos, a Companhia investiu R\$846 milhões em 2005, relacionados principalmente ao Programa Luz para Todos (comentado em maiores detalhes a seguir).

INVESTIMENTOS

A Companhia possui um Comitê de Priorização de Obras, que vem atuando na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução desses projetos e garantindo que o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração seja atendido.

Cemig Distribuição S.A

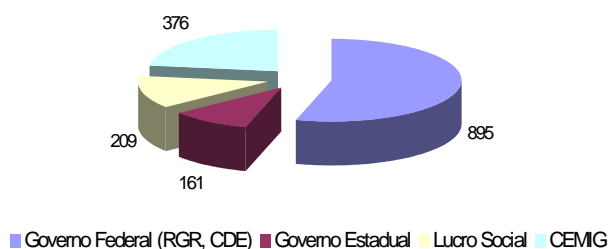
Programa “Luz para Todos” – Universalização do acesso e uso da energia elétrica

A Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica se tornou obrigatória através de Lei Federal que atribuiu à ANEEL a tarefa de estabelecer metas de universalização do acesso ao serviço público de energia elétrica, nas quais o atendimento de novas ligações, para unidades consumidoras com carga instalada de até 50 KW atendidas em tensão secundária, deverá ser realizado sem ônus de qualquer espécie para o solicitante.

O Programa instituído pelo Governo Federal em 2003 e denominado “Luz para Todos”, objetivou antecipar a meta de completar 100% da eletrificação no país até 2008, sem qualquer ônus para o consumidor.

Em Minas Gerais, o protocolo de adesão assinado estabelece o prazo limite da universalização no Estado de Minas Gerais até 2006, o que exigirá a ligação de aproximadamente 176 mil consumidores rurais.

Estrutura de Financiamento do Programa - R\$ milhões



O Programa tem um orçamento estimado pela Cemig Distribuição em R\$1.641 milhões, sendo necessária a construção de 65 mil Km de rede rural.

Os recursos do Governo Federal são a fundo perdido ou com custos subsidiados e devem ser aportados pela Eletrobrás.

Conforme estabelecido pelo Conselho de Administração, 5,00% do lucro líquido anual deve ser destinado a viabilização de projetos de grande alcance social e de rentabilidade reduzida. A Cemig Distribuição utilizará parte destes recursos no Programa “Luz para Todos”.

Em junho de 2005, a Cemig Distribuição assinou contratos com empreiteiras com experiência em integração de grandes empreendimentos, para ligação de cerca de 140 mil clientes rurais do mercado potencial identificado na sua área de concessão, em regime de empreitada parcial. Essa medida possibilitará o cumprimento da meta e do cronograma estabelecidos para conclusão do Programa Luz para Todos em 2006.

No dia 24 de outubro, foi assinado o 2º contrato de financiamento de aproximadamente R\$376 milhões com a Eletrobrás, referente à parcela de participação do Governo Federal nas obras do Programa Luz para Todos. Até o final de 2005 já haviam sido ligados cerca de 50 mil clientes rurais.

Programa Campos de Luz

Esse Programa tem por objetivo incentivar a prática de esportes com a iluminação de campos de futebol, através de um convênio entre a Cemig Distribuição e o Governo do Estado de Minas Gerais. Nos anos de 2004 e 2005 foram iluminados 144 campos. Em 2006 mais 300 campos serão iluminados. O custo orçado é de R\$18 milhões, sendo a metade de responsabilidade da Cemig Distribuição.

Projetos de Melhoria da Iluminação Pública

A Cemig Distribuição vem executando obras de melhoria na iluminação pública no Estado, fazendo a substituição de luminárias e lâmpadas de vapor de mercúrio por equipamentos a vapor de sódio.

O objetivo principal é modernizar os sistemas de Iluminação Pública com a introdução de tecnologia mais eficiente, visando a redução do consumo de energia elétrica no horário de ponta do sistema elétrico, com redução dos gastos com operação. Além disso, visa melhorar as condições de segurança e a qualidade de vida nas cidades mineiras.

Esses projetos fazem parte do Programa de Eficiência Energética - PEE, investimentos provenientes da aplicação de 0,5% da receita líquida da Empresa no ano, que são aprovados pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Cemig Distribuição S.A

A Cemig Distribuição utilizou o Índice de Crimes Violentos – ICV, fornecido pela Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG, para definir a ordem de atendimento das cidades e locais a serem eficientizados, estabelecendo prioridades de execução das obras. Além disso, para que o máximo de municípios fossem atendidos, a Cemig Distribuição estabeleceu um valor máximo para as obras, representando em média, 4% da conta de energia elétrica da Prefeitura, atingindo um investimento total de até R\$500 mil por município.

Em 2005, no Programa de Eficientização, a Empresa substituiu aproximadamente 58 mil luminárias, espalhadas por todas as regiões de Minas Gerais, gerando uma economia de demanda da ordem de 4,6 MWh, que representa, em um ano, 20.150 MWh de energia.

Além do atendimento à resolução da ANEEL, realizado com recursos próprios, a Cemig Distribuição repassa aos municípios do Estado, financiamentos da Eletrobrás, através do Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – *Reluz*. Criado em 2001, ele visa complementar ou possibilitar projetos maiores para as cidades que desejam investir em eficiência energética na iluminação pública.

O *Reluz* se diferencia dos projetos de eficiência energética da Empresa, que são aprovados pela ANEEL, pois nele, os empréstimos são liberados somente para iluminação pública, abrindo um leque de opções para esses investimentos. O financiamento, que pode ser pago em 36 parcelas fixas, com juros de 6% ao ano, pode ser obtido para diversos tipos de obras e, não apenas para a troca de lâmpadas de vapor de mercúrio pelas de vapor de sódio.

Em 2005, no Programa Reluz, foram modernizados 16.000 pontos de iluminação pública, principalmente em Belo Horizonte, com investimentos de R\$6 milhões, propiciando uma redução anual de 1.400 MWh no consumo.

Programa Cresce Minas

Aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração o “Programa Cresce Minas”, no valor global de R\$686 milhões, a ser executado em 3 anos a partir de 2006, visa a recuperação das condições do sistema elétrico para o atendimento ao mercado de Minas Gerais frente à retomada do crescimento e também o restabelecimento das condições operativas do sistema de Transmissão e Distribuição e da manutenção dos níveis de qualidade de serviço dentro dos parâmetros regulados por níveis de tensão e continuidade.

Outros projetos de distribuição

Foram negociados importantes projetos de iluminação de rodovias que proporcionarão maior segurança para os usuários e para a população que habita as suas margens, destacando-se a iluminação de 22,5 km da MG-010, 22 Km da BR-040 e 9,6 Km da MG-030. A conclusão da parte relativa à BR-040 e MG-030 se deu em fevereiro/2005 ao custo total de R\$4,96 milhões.

A iluminação da MG-010 compreendendo o trecho entre Belo Horizonte e o Aeroporto Internacional Tancredo Neves (“Confins”), viabilizará a transferência dos vôos domésticos de Belo Horizonte, do Aeroporto da Pampulha para Confins, proporcionando melhor infra-estrutura e segurança aos usuários além de ampliar a utilização do Porto Seco da região. Este projeto se estenderá até 2006 com custo total previsto de R\$4,17 milhões.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Temos como princípio não contratar serviços de consultoria dos auditores externos que possam interferir na independência dos trabalhos de auditoria.

Em 2005, os auditores independentes da Cemig Distribuição não prestaram nenhum tipo de serviço de consultoria.

GESTÃO

A Cemig Distribuição ampliou a certificação de seus processos pela Norma Internacional – NBR ISO 9001:2000. As certificações abrangem as áreas de Engenharia (operação, manutenção e expansão) e Comercial (atendimento, relacionamento com clientes, faturamento e arrecadação). Em 2005 foi certificado

Cemig Distribuição S.A

o processo Gestão de Procedimentos Administrativos, além da ampliação da abrangência para os Postos de Atendimento e para todas as atividades relativas à corte, religação e inspeção de unidades consumidoras em todo o Estado. A Companhia garantiu a certificação ambiental SGA Nível 1 em 11 gerências, além disso, a Gerência de Relacionamento Comercial e Serviços de Campos de Montes Claros – DO/MC, que atua numa área geográfica de 104.381 km², garantiu a certificação nos três Sistemas de Gestão, Qualidade, Ambiental, Saúde e Segurança.

As certificações abrangem toda a Diretoria de Distribuição e Comercialização e envolvem mais de 5.000 empregados, trazendo benefícios para a Sociedade, Clientes, Empregados, Acionistas, etc. Estas realizações garantem:

- Aumento do nível de padronização e introdução das melhores práticas em todas as áreas do Estado;
- Melhoria na interface entre os processos;
- Melhoria no controle dos processos;
- Agilidade no atendimento aos clientes;
- Aumento do comprometimento dos empregados; e
- Melhoria de seu nível de percepção em relação ao negócio;

Acordo de Nível de Serviço (ANS)

Com o objetivo de otimizar os recursos disponíveis pelas áreas prestadoras de serviços internos, a Cemig Distribuição decidiu implantar Acordos de Níveis de Serviços (ANS) como parte de seu direcionamento estratégico. A meta é reduzir custos administrativos e operacionais e direcionar os esforços e ativos de forma a alcançar maior eficiência operacional e financeira.

A metodologia escolhida para o alcance desses objetivos foi a de Gestão de Nível de Serviços (GNS), envolvendo aplicação de ABC (Custo Baseado em Atividade) seguida do desenvolvimento dos ANS. O resultado desse trabalho oferece subsídios para a implementação de um *Balanced Scorecard de Serviços*, a ser monitorado através de índices de desempenho estratégico.

Gestão de Transportes

A Cemig Distribuição possui uma Política de Renovação e Adequação da Frota de Veículos com parâmetros e orientações corporativas bem definidas para os órgãos gestores de frota, de forma a otimizar o desempenho, reduzir custos e uniformizar procedimentos.

Telecomunicações e Informática

Projeto de Migração do sistema de gestão integrada - ERP-SAP

Em continuidade ao projeto de migração do ERP-SAP, foram implantados módulos estratégicos que permitem :

- a simulação e realização do planejamento orçamentário de despesas e receitas de forma integrada com o SAP R/3 (Business Planning and Simulation - BPS),
- a automatização dos mapas de Balanced Scorecard vigentes na Cemig Distribuição (BSC)
- a implantação do fluxo de caixa planejado (orçado e simulado), compromissado e realizado (Corporate Finance Management - CFM/LP).

Plano Corporativo de Segurança da Informação

Visando proteger as informações da Companhia contra a perda da confidencialidade, integridade e disponibilidade, bem como atender às exigências legais e regulatórias do negócio da Companhia, foi desenvolvido o Plano Corporativo de Segurança da Informação.

Foi elaborado um diagnóstico e calculado o índice de risco da informação que serviu de subsídio para a especificação de uma nova topologia de segurança para a Rede Corporativa de Dados. O plano contemplou também a criação do Comitê de Segurança da Informação, a revisão da Política de Segurança da

Informação, a elaboração da norma de classificação da informação e o diagnóstico para preparação da certificação de um processo na norma BS-7799.

Gestão de Materiais e Serviços

Portal de Compras Eletrônicas

Em novembro de 2005 foi implantado o novo Portal de Compras da Cemig Distribuição. Esta ação garante maior agilidade nos processos de aquisição de materiais e serviços, bem como a modernização do contato com os fornecedores. Através das modalidades de Pregão e Cotação Eletrônica, a Companhia obtém redução dos custos de aquisição, promovendo um processo transparente e seguro.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Recursos Humanos

Para que os processos, políticas e práticas de RH fossem mais aderentes ao Planejamento Estratégico da Companhia, foi desenvolvido o projeto de Alinhamento do Capital Humano. Seus elementos centrais são a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da organização. Destacamos o Processo de Gestão de Desempenho, que irá nortear os processos, políticas e práticas de RH.

A Companhia tinha 7.868 empregados em 31 de dezembro de 2005. Durante o ano ocorreram 73 novas admissões e 138 desligamentos.

Gestão de Desempenho

Este processo alimenta e integra os demais processos de Gestão de Pessoas. O modelo adotado contempla o tratamento de Competências (conjunto de conhecimentos, habilidades e comportamentos que gerem um resultado superior) e Resultados (objetivos e metas) e fornecerá subsídios para tomada de decisões críticas relacionadas com a gestão de pessoas. Busca-se promover a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da Organização, viabilizando soluções que criem valor para os negócios .

A Gestão de Desempenho, base para os demais processos, irá propiciar uma oportunidade de se incentivar a pessoa a melhorar seu desempenho e refletir sobre seu papel para o crescimento profissional. Em seu escopo está o Acordo de Desenvolvimento Individual, com vistas ao crescimento do empregado a partir da detecção das necessidades de treinamento e, no plano global, o alinhamento das competências dos empregados ao Planejamento Estratégico da Cemig Distribuição.

Treinamento

A Cemig Distribuição objetivando ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as necessidades da Corporação e de acordo com as exigências do mercado, propiciou aos seus empregados, de diversos níveis hierárquicos, a participação em diversos cursos, seminários, congressos, feiras e outras modalidades e práticas.

Ampliando o horizonte das possibilidades, a Cemig Distribuição concedeu mediante cláusulas e condições previstas no Acordo Coletivo 2005/2006, o Programa Auxílio Educação que prevê o reembolso de despesas relativas às mensalidades de curso de Graduação ou Técnico, considerando o interesse da Companhia em facilitar o desenvolvimento de seu quadro de pessoal.

No Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, realizou-se treinamento técnico para milhares de treinandos, destacando o Programa de Reciclagem, acrescido da participação de mais 300 empregados de empreiteiras, com vistas, inclusive, de difusão de procedimentos relativos a Segurança do Trabalho, para atuarem no programa "Luz para todos".

Bem Estar do Empregado

Na Pesquisa de Clima Organizacional feita em 2005, um percentual de empregados próximo a 90,0% respondeu ao questionário.

A próxima etapa compreenderá a elaboração de um Plano de Ação Corporativo e de seu desdobramento nas Superintendências e Gerências visando a realização de projetos para melhora do Clima. Atualmente estamos elaborando o Plano de Ação Corporativo.

Em 2005, realizamos os Seminários de Preparação para Aposentadoria, que contribui com o empregado na construção do seu projeto de vida após aposentadoria, e o Curso de Orientação Médico-Social, com ênfase na questão da saúde materno-infantil para casais grávidos, que propicia segurança na vivência da gravidez e facilitação no desempenho das atividades para os pais.

Segurança no Trabalho

A pesquisa de Clima Organizacional 2005 da Cemig Distribuição demonstrou que os empregados percebem que a Companhia é extremamente atuante em relação a segurança do trabalho. Tais resultados fizeram este tema ser o fator que possui a maior favorabilidade da Cemig Distribuição, colocando-a muito acima do mercado geral.

Destacamos a Campanha de Segurança de Terceiros, lançada em junho/2005, voltada para o público externo (empreiteiros, fornecedores, clientes, etc), abordando as principais situações de risco responsáveis pela maioria dos acidentes ocorridos na rede elétrica.

Realizamos ainda o 3º Rodeio de Eletricistas da Cemig Distribuição, coordenado pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, com objetivo de valorizar as habilidades dos eletricistas, com foco voltado para segurança do trabalho.

Saúde e Qualidade de Vida

Preocupada em manter os investimentos em programas de qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças, em 2005, a Cemig Distribuição ampliou o escopo do Programa Energia Vital, com as modalidades: REPENSAR - Programa de Controle da Obesidade; PROLONGAR - Programa de Prevenção das Dores Musculares e PROCOHAR - Programa de controle da Hipertensão Arterial.

Meio Ambiente

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da Cemig Distribuição. Através de seus estudos e ações, busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, prevista na Política Ambiental da Cemig Distribuição e presente em todas as atividades que realiza, valoriza os empregados, a Companhia e garante o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A estratégia de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental e seus resultados evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socioambiental da Companhia.

A Cemig Distribuição desenvolveu no ano de 2005 diversas ações voltadas a compatibilização de suas atividades com a proteção do meio ambiente, com recursos superiores a R\$6 milhões em programas e estudos ambientais.

Materiais

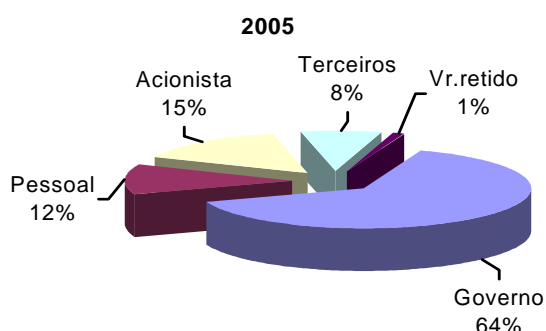
Dando continuidade aos cuidados com materiais da Companhia, em 2005 destaca-se a reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão, totalizando 240 mil lâmpadas. Além disso, foram regenerados aproximadamente 850 mil litros de óleo isolante, retirados dos transformadores colocados fora de operação.

Arborização Urbana

Dentro das diretrizes da Cemig Distribuição para diminuir as interrupções do fornecimento de energia elétrica causadas por árvores nas redes de distribuição urbana, foram treinados e capacitados cerca de 300 profissionais próprios, de empresas contratadas e de prefeituras em técnicas de poda de árvores urbanas e arborização urbana. Além disso, dando continuidade ao projeto em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Federal do Paraná, foram desenvolvidas metodologias de avaliação de árvores em risco de queda visando a substituição preventiva dessas árvores, evitando-se danos às pessoas, veículos e à rede elétrica.

Em 2005, a Cemig Distribuição produziu e forneceu às Prefeituras Municipais 15.000 mudas para a arborização urbana.

Valor Adicionado



A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a importância da Companhia para a sociedade, com R\$6.484 milhões de valor adicionado.

A distribuição do valor adicionado da Cemig Distribuição entre os diversos segmentos, pode ser observada no gráfico, devendo ser destacada a parte retida pelo Governo do total distribuído em 2005, correspondente a 64%.

Reconhecimentos – Prêmios

Como resultado dos esforços desenvolvidos pela Cemig Distribuição em 2005, vários segmentos da sociedade reconheceram a excelência de suas atividades, resultando em várias premiações, dentre as quais destacamos:

Prêmio Mineiro da Qualidade – PMQ: A Cemig Distribuição recebeu o Troféu Prêmio Mineiro da Qualidade – PMQ pelo seu destacado desempenho em relação às demais organizações que participaram do processo de avaliação. Foi também reconhecida na faixa ouro da premiação, por apresentar uma gestão compatível com os critérios de qualidade estabelecidos.

O Prêmio Mineiro da Qualidade permite uma avaliação do Modelo de Gestão adotado pela Cemig Distribuição, medindo o desempenho em relação a referenciais de excelência do mercado mineiro e nacional, identificando e destacando os pontos fortes e as oportunidades de melhoria nos diversos itens avaliados, e tem por objetivo buscar a melhoria contínua no atendimento às necessidades dos clientes, da sociedade, das comunidades, dos acionistas, dos colaboradores, dos fornecedores e dos parceiros.

Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia: A Cemig Distribuição, em 2005, foi vencedora do Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia na categoria Empresas de Distribuição de Grande Porte. Também conhecido como Prêmio Procel de Combate ao Desperdício de Energia, o prêmio é concedido pelo Ministério de Minas e Energia como forma de reconhecimento público ao empenho e aos resultados obtidos pelos diversos agentes que atuam no combate ao desperdício de energia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração da Cemig Distribuição é grata ao Governador do Estado, Dr. Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades Federais, Estaduais e Municipais, às comunidades servidas pela Cemig Distribuição, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

BALANÇO SOCIAL

1) Base de Cálculo	2005			2004		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)				6.393.847		-
Resultado Operacional (RO)				1.089.926		-
Folha de Pagamento Bruta (FPB)				562.619		-
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL
Alimentação	32.112	5,71	0,50	-	-	-
Encargos sociais compulsórios	156.382	27,80	2,44	-	-	-
Previdência privada	111.189	19,76	1,74	-	-	-
Saúde	19.312	3,43	0,30	-	-	-
Segurança e medicina no trabalho	2.176	0,39	0,03	-	-	-
Educação	450	0,08	0,01	-	-	-
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	9.812	1,74	0,15	-	-	-
Creches ou auxílio-creche	1.169	0,21	0,02	-	-	-
Participação nos lucros ou resultados	187.477	33,32	2,93	-	-	-
Outros	10.125	1,80	0,16	-	-	-
Total - Indicadores Sociais Internos	530.204	94,24	8,28	-	-	-
3) Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Educação	4.180	0,38	0,07	-	-	-
Cultura	9.117	0,84	0,14	-	-	-
Outros Doações/Subvenções/Projeto ASIN	18.860	1,73	0,29	-	-	-4.086
Total das Contribuições para a Sociedade	32.157	2,95	0,50	-	-	-
Tributos (excluídos encargos sociais)	4.188.978	384,34	65,49	-	-	-
Total - Indicadores Sociais Externos	4.221.135	387,29	65,99	-	-	-
4) Indicadores Ambientais	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Relacionados com a operação da companhia e com programas e/ou projetos externos	6.157	0,56	0,10	-	-	-
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	6.157	0,56	0,10	-	-	-
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a companhia:	(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%	() não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		
5) Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados (as) ao final do período			7.868			-
Nº de admissões durante o período			73			-
Nº de empregados (as) terceirizados (as)			ND			-
Nº de estagiários (as)			441			-
Nº de empregados (as) acima de 45 anos			2.156			-
Nº de mulheres que trabalham na Companhia			981			-
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			7,32			-
Nº de negros (as) que trabalham na Companhia			2.439			-
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)			10,96%			-
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais			ND			-
6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005			Metas 2006		
Relação entre maior e a menor remuneração na Companhia			16,93			-
Número total de acidentes de trabalho			176			-
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Companhia foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção	(x) todos (as) empregados (as)	() Todos (as) + CIPA	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() Todos (as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a Companhia:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	() incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Companhia:	() não são considerados	() são considerados	(x) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a Companhia:	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na Companhia ND	no Procon ND	na Justiça ND	na Companhia -ND	no Procon -ND	na Justiça ND
% de reclamações e críticas solucionadas:	na Companhia ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %	na Companhia ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2005:	6.464.630				
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	64,61% governo 14,51% acionistas	11,87% colaboradores (as) 8,25% terceiros	0,76 % retido			
7) Outras Informações						
I. Os resíduos gerados são quantificados e controlados de acordo com procedimentos corporativos de manuseio, transporte, armazenagem e destinação final. Esses procedimentos tendem a evoluir para a determinação de metas anuais de redução de resíduos.						
II. Merecem destaque a reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão da Companhia, totalizando no ano de 2005, 240 mil lâmpadas. Além disso, foram regenerados e reutilizados, também em 2005, aproximadamente 850 mil litros de óleo isolante retirados dos transformadores colocados fora de operação.						
III. A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possui metas de redução. A Diretoria da Cemig Distribuição e a entidade sindical representativa dos seus empregados definiram um indicador de consumo de água por empregado.						

A CEMIG DISTRIBUIÇÃO EM NÚMEROS

Descrições	2005
Atendimento	
Número de consumidores (em milhares)	6.010
Número de empregados	7.868
Número de consumidores por empregado	764
Número de localidades atendidas	5.415
Número de municípios atendidos	774
Mercado	
Área de concessão (Km ²)	567.740
Consumo residencial médio (KWh/ano)	1.337
Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh)	
Residencial	474,21
Comercial	410,81
Industrial	268,54
Rural	249,09
DEC (horas)	12,21
FEC (número de interrupções)	6,78
Privação de fornecimento por consumidor – minutos/mês	61
Operacionais	
Número de Subestações	354
Linhas de Subtransmissão (Km)	16.040
Linhas de Distribuição (Km)	
Urbana	84.585
Rural	294.815
Financeiros	
Receita operacional – R\$ milhões	9.275
Receita operacional líquida - R\$ milhões	6.397
Margem operacional - %	17,04
EBITDA OU LAJIDA - R\$ milhões	1.454
Lucro líquido - R\$ milhões	990
Lucro líquido por lote de 1000 ações R\$	437,72
Patrimônio líquido - R\$ milhões	2.312
Valor patrimonial por lote de mil ações	1.022
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	74,93
Endividamento do patrimônio líquido - %	300,41
Liquidez Corrente	1,10
Liquidez Geral	0,87

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

Membros Efetivos

Wilson Nélio Brumer
Djalma Bastos de Moraes
Aécio Ferreira da Cunha
Alexandre Heringer Lisboa
Antônio Adriano Silva
Francelino Pereira dos Santos
Maria Estela Kubitschek Lopes
Nilo Barroso Neto
José Luiz Alquéres
Carlos Augusto Leite Brandão
Andréa Paula Fernandes
Antônio Luiz Barros de Salles
José Augusto Pimentel Pessoa
Haroldo Guimarães Brasil

Membros Suplentes

Fernando Lage de Melo
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos
Eduardo Lery Vieira
Franklin Moreira Gonçalves
Francisco Sales Dias Horta
Marco Antônio Rodrigues da Cunha
Luiz Henrique de Castro Carvalho
Guilherme Horta Gonçalves Júnior
Guy Maria Villela Paschoal
Fernando Teixeira Mendes Filho
Rodrigo Bhering Andrade
Andréa Leandro Silva
Evandro Veiga Negrão de Lima
Antônio Renato do Nascimento

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond
Luiz Guaritá Neto
Luiz Otávio Nunes West
Itamaury Teles de oliveira
Thales de Souza Ramos Filho

Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho
Ronald Gastão Andrade Reis
Augusto Cesar Calazans Lopes
Ari Barcelos da Silva
Aliomar Silva Lima

DIRETORIA EXECUTIVA

Nome

Djalma Bastos de Moraes
Francisco Sales Dias Horta
Celso Ferreira
Flávio Decat de Moura
Elmar de Oliveira Santana
José Maria de Macedo
Heleni de Mello Fonseca

Cargo

Diretor-Presidente
Diretor Vice-Presidente
Diretor de Planejamento, Projetos e Construções
Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores
Diretor
Diretor de Distribuição e Comercialização
Diretora de Gestão Empresarial

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Superintendência de Relações com Investidores

Telefones: (31) 3299-3930 - 3299-4015
Fax: (31) 3299-3934 - 31 3299-3933

Endereço eletrônico

Site: www.cemig.com.br , <http://ri.cemig.com.br>
E-Mail: ri@cemig.com.br

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

ATIVO

(Em milhares de reais)

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
CIRCULANTE		
Disponibilidades	533.261	1
Consumidores e Revendedores	1.188.665	-
Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela "A"	271.800	-
Transporte de Energia	250.492	-
Tributos Compensáveis	81.774	-
Despesas Antecipadas – CVA	539.321	-
Créditos Tributários	51.883	-
Ativo Regulatório PIS-PASEP/COFINS	39.168	-
Reajuste Tarifário Diferido	321.445	-
Estoques	13.766	-
Outros	138.659	-
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>3.430.234</u>	<u>1</u>
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela "A"	1.001.305	-
Despesas Antecipadas – CVA	46.549	-
Créditos Tributários	87.207	-
Tributos Compensáveis	153.962	-
Depósitos Vinculados a Litígios	17.343	-
Consumidores e Revendedores	64.190	-
Ativo Regulatório PIS-PASEP/COFINS	374.622	-
Reajuste Tarifário Diferido	853.994	-
Outros Créditos	24.088	-
Total do Realizável a Longo Prazo	<u>2.623.260</u>	<u>-</u>
Investimentos	1.756	-
Imobilizado	3.199.925	-
Diferido	377	-
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>5.825.318</u>	<u>-</u>
ATIVO TOTAL	<u>9.255.552</u>	<u>1</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

PASSIVO

(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2004</u>
CIRCULANTE		
Fornecedores	640.809	-
Encargos Regulatórios	158.634	-
Participações nos Lucros	55.493	-
Impostos, Taxas e Contribuições	438.340	-
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	907.541	-
Empréstimos e Financiamentos	209.171	-
Salários e Encargos Sociais	123.106	-
Despesas Antecipadas – CVA	208.195	-
Obrigações Pós-Emprego	114.866	-
Outras	261.931	-
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>3.118.086</u>	<u>-</u>
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	264.123	-
Despesa Antecipada - CVA	31.508	-
Empréstimos e Financiamentos	1.925.946	-
Impostos, Taxas e Contribuições	615.800	-
Provisões para Contingências	2.885	-
Obrigações pós-Emprego	935.126	-
Outras	50.574	-
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>3.825.962</u>	<u>-</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	2.261.998	1
Reservas de Lucros	49.506	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>2.311.504</u>	<u>1</u>
PASSIVO TOTAL	<u>9.255.552</u>	<u>1</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005
(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por lote de mil ações)

RECEITA OPERACIONAL	
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	7.430.028
Reajuste Tarifário Diferido	591.010
Receita de Uso da Rede	1.200.587
Outras Receitas Operacionais	53.341
	<u>9.274.966</u>
Deduções à Receita Operacional	<u>(2.878.119)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>6.396.847</u>
CUSTOS OPERACIONAIS	
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA	
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.890.075)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(554.363)
	<u>(2.444.438)</u>
CUSTO DE OPERAÇÃO	
Pessoal e Administradores	(762.639)
Entidade de Previdência Privada	(108.358)
Materiais	(71.812)
Serviços de Terceiros	(280.628)
Depreciação e Amortização	(361.301)
Provisões Operacionais	(66.617)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(32.790)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	(387.126)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(279.025)
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	(82.285)
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	(172.805)
Outras	(81.526)
	<u>(2.686.912)</u>
CUSTO TOTAL	<u>(5.131.350)</u>
LUCRO BRUTO	1.265.497
DESPESA OPERACIONAL	
Despesas com Vendas	(119.930)
Despesas Gerais e Administrativas	(68.460)
Outras Receitas Operacionais	12.819
	<u>(175.571)</u>
Lucro Operacional das Receitas e Despesas Financeiras	<u>1.089.926</u>
Receitas Financeiras Líquidas	328.708
Juros sobre Capital Próprio	<u>(220.544)</u>
	<u>108.164</u>
Lucro Operacional	1.198.090
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>(30.716)</u>
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.167.374
Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>(397.789)</u>
Lucro antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	769.585
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	<u>220.544</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>990.129</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$	<u>437,72</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004**

(Em milhares de reais, exceto dividendos por lote de mil ações)

	<u>Capital Social</u>	<u>Reservas de Capital</u>	<u>Reservas de Lucros</u>	<u>Lucros Acumulados</u>	<u>Recursos Destinados a Aumento de Capital</u>	<u>Total</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	1					1
Aumento de Capital	2.261.997					2.261.997
Lucro Líquido do Exercício				990.129		990.129
Destinação do Lucro proposta à AGO:						
Reserva Legal			49.506	(49.506)		
Juros sobre Capital Próprio (R\$97,50 por lote de mil ações)				(220.544)		(220.544)
Dividendos Complementares (R\$318,34 por lote de mil ações)				(720.079)		(720.079)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	<u>2.261.998</u>	<u>-</u>	<u>49.506</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.311.504</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004 (Em milhares de reais)

ORIGENS DOS RECURSOS	2005	2004
Das Operações		
Lucro Líquido do Exercício	990.129	
Despesas (Receitas) que não afetam o Capital Circulante		
Depreciação e Amortização	363.672	
Baixas Líquidas de Imobilizado	26.141	
Obrigações Pós-Emprego	111.189	
Juros e Variações Monetárias de longo prazo	(497.961)	
Reajuste Tarifário Diferido	(591.010)	
Impostos Federais Diferidos	390.577	
Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	(76.244)	
Provisão de Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	82.285	
Provisão para Perdas Operacionais	2.885	
	801.663	
De Terceiros e Acionistas		
Financiamentos Obtidos	709.407	
Obrigações Especiais	75.873	
Ativo Líquido de Curto Prazo transferido através de Aporte	259.042	
Aumento de Capital	-	1
	1.044.322	1
Outras Origens		
Redução do Realizável a Longo Prazo	13.276	
Transferência do Realizável a Longo Prazo para o Circulante		
Despesas Antecipadas - CVA	249.660	
PIS/COFINS	66.539	
Recomposição Tarifária Extraordinária	205.109	
Reajuste Tarifário Diferido	374.864	
Créditos Tributários	33.138	
Outros	46.232	
	988.818	
TOTAL DAS ORIGENS	2.834.803	1
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Tributos Compensáveis	51.636	
Despesas Antecipadas – CVA	114.958	
Em Investimentos	1.236	
No Imobilizado	921.075	
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	940.623	
Transferência do Não Circulante para o Circulante		
Fornecedores – Suprimento	70.591	
Obrigações Pós-Emprego	156.705	
Tributos e Contribuição Social transferidos do Circulante	236.409	
Outros	29.423	
	2.522.656	
TOTAL DAS APLICAÇÕES	312.147	1
AUMENTO DO PASSIVO CIRCULANTE LÍQUIDO		
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO PASSIVO CIRCULANTE LÍQUIDO		
No fim do exercício		
Ativo Circulante	3.430.234	1
Passivo Circulante	(3.118.086)	-
	312.148	1
No início do exercício-		
	1	-
AUMENTO DO PASSIVO CIRCULATE LÍQUIDO	312.147	1

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 e 2004
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma.

1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Distribuição S.A. (“Companhia ou Cemig Distribuição”) é uma sociedade anônima de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da CEMIG.

Os contratos de concessão para distribuição de energia elétrica da CEMIG, assinados em 1997, determinavam a reestruturação das suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais (“desverticalização”).

Adicionalmente, a Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro, determinou a separação em empresas distintas das atividades de geração e transmissão da atividade de distribuição de energia elétrica.

Desta forma, as redes e linhas de distribuição e outros ativos e passivos relacionados às atividades de distribuição de energia elétrica da CEMIG foram transferidos, a partir de 1º de janeiro de 2005, para a Cemig Distribuição.

A Cemig Distribuição tem como área de concessão 567.740 Km², aproximadamente 97,00% do Estado de Minas Gerais, atendendo a 6.009.860 mil consumidores (não auditado) em 31 de dezembro de 2005.

2) – DESVERTICALIZAÇÃO

A Assembléia Geral Extraordinária da CEMIG em 30 de dezembro de 2004 autorizou a transferência, a partir de 1º de janeiro de 2005, dos ativos constantes do Imobilizado em Serviço e parte das obrigações e direitos relacionados às atividades de distribuição de energia elétrica para a Cemig Distribuição.

A transferência dos demais direitos e obrigações foi efetuada através de adiantamento para futuro aumento de capital em 1º de janeiro de 2005. A integralização ao capital foi aprovada pela Assembléia de Acionistas em 29 de julho de 2005.

A ANEEL homologou de forma definitiva a transferência das concessões de distribuição de energia elétrica.

Cemig Distribuição S.A

Segue tabela com a segregação dos ativos e passivos da CEMIG que foram aportados na Cemig Distribuição em 1º de janeiro de 2005:

	R\$
ATIVO	
CIRCULANTE	
Disponibilidades	17.301
Consumidores e Revendedores	1.127.064
Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela "A"	327.268
Despesas Antecipadas – CVA	463.508
Tributos Compensáveis	9.641
Estoques	11.901
Outros Créditos	61.180
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>2.017.863</u>
NÃO CIRCULANTE	
Realizável a Longo Prazo	
Despesas Antecipadas – CVA	85.786
Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	361.082
Tributos Compensáveis	102.326
Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela "A"	1.032.601
Reajuste Tarifário Diferido	437.759
Consumidores e Revendedores	78.022
Créditos Tributários	10.621
Outros Créditos	40.875
Total do Realizável a Longo Prazo	<u>2.149.072</u>
Investimentos	419
Imobilizado	4.557.550
Obrigações Especiais	(1.813.035)
Diferido	499
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>4.894.505</u>
ATIVO TOTAL	<u>6.912.368</u>
PASSIVO	
CIRCULANTE	
Fornecedores	397.808
Impostos, Taxas e Contribuições	174.037
Encargos Regulatórios	34.347
Salários e Contribuições Sociais	89.412
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	325.918
Empréstimos e Financiamentos	490.487
Obrigações Pós-Emprego	144.710
Outras Obrigações	102.101
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>1.758.820</u>
NÃO CIRCULANTE	
Impostos, Taxas e Contribuições	351.908
Fornecedores	245.873
Empréstimos e Financiamentos	1.233.130
Obrigações Pós-Emprego	980.642
Outras Obrigações	79.997
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>2.891.550</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>2.261.998</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>6.912.368</u>

3) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1) Apresentação das Demonstrações Financeiras

Foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

A Companhia decidiu adotar, em 31 de dezembro de 2005, de forma antecipada, os novos procedimentos de divulgação constantes da Deliberação CVM nº 488 de 3 de outubro de 2005.

Adicionalmente, a Cemig Distribuição está apresentando nos Anexos I e II, as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, respectivamente.

3.2) Principais Práticas Contábeis

(a) Prática Contábil Específica do Setor Elétrico

Despesas de Administração - São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros.

(b) Práticas Contábeis Gerais

Disponibilidades - Estão demonstradas ao custo. Os rendimentos auferidos até a data do balanço estão classificados como Outros Créditos, no Ativo Circulante, a valores não superiores aos de realização.

Consumidores e Revendedores - O fornecimento de energia elétrica não faturado na data do balanço é contabilizado em regime de competência.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores.

Estoques - São avaliados ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no Ativo Permanente, não sendo depreciados.

Despesas Antecipadas – CVA - A partir de 26 de outubro de 2001, as diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados “Parcela A”) utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente realizados são compensadas nos reajustes tarifários futuros, sendo registradas no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo como despesas antecipadas. Após o reajuste tarifário devido, as despesas são transferidas mensalmente para o resultado na proporção do recebimento dos valores através das contas de energia.

Imobilizado - Os bens do Ativo Imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação e aqueles adquiridos ou formados até 31 de dezembro de 1995 foram corrigidos monetariamente até aquela data. Os juros, demais encargos financeiros e efeitos inflacionários incorridos relativos a financiamentos obtidos de terceiros, vinculados às Obras em Andamento, são apropriados às Imobilizações em Curso, durante o período de construção.

Depreciação e Amortização - São calculadas sobre o saldo das Imobilizações em Serviço, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais - São avaliadas pelo valor recebido de clientes. As obrigações especiais não são depreciadas ou amortizadas, sendo apresentadas nos Balanços Patrimoniais como redutoras do Ativo Imobilizado.

Demais Ativos e Passivos - Os sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados na data dos balanços. Os demais são apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Obrigações Pós-Emprego - Em atendimento a Deliberação CVM nº 371/00, os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registrados com base em cálculos atuariais, utilizando o Método da Unidade de Crédito Projetada para determinação do valor presente das obrigações.

Imposto de Renda e Contribuição Social - São provisionados ou constituídos créditos sobre prejuízos fiscais e adições temporárias, sendo seu efeito lançado no resultado do exercício, observando-se as perspectivas de sua realização.

Resultado - É apurado pelo regime contábil de competência de exercício.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações - É calculado com base no número de ações na data dos balanços.

Uso de estimativas - A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da Cemig Distribuição se utilize de estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da Companhia, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE/MAE”), Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Despesas Antecipadas – CVA, Créditos Tributários, Obrigações Pós-Emprego e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

4) – DAS CONCESSÕES

A Cemig Distribuição detém junto à ANEEL, as seguintes concessões no Estado de Minas Gerais:

	Informações não auditadas	
	Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
Norte	04/1997	02/2016
Sul	04/1997	02/2016
Leste	04/1997	02/2016
Oeste	04/1997	02/2016

A Companhia tem a expectativa de renovação das concessões e, portanto, não são esperadas perdas em função da não renovação das atuais concessões.

5) – DISPONIBILIDADES

	31/12/2005	31/12/2004
Contas Bancárias	27.954	1
Aplicações Financeiras		
Certificados de Depósito Bancário	505.307	-
	<u>533.261</u>	<u>1</u>

As aplicações financeiras da Cemig Distribuição têm sua remuneração baseada, substancialmente, na variação do CDI – “Certificado de Depósito Interfinanceiro”.

6) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

31/12/2005				
Classe de Consumidor	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	354.068	45.551	71.460	471.079
Industrial	111.721	22.093	202.326	336.140
Comércio, Serviços e Outras	158.826	21.340	54.011	234.177
Rural	48.674	7.042	12.964	68.680
Poder Público	34.626	2.997	4.762	42.385
Iluminação Pública	64.755	3.566	6.749	75.070
Serviço Público	38.750	551	3.084	42.385
Subtotal – Consumidores	811.420	103.140	355.356	1.269.916
Suprimento a Outras Concessionárias	14.477			14.477
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-		(95.728)	(95.728)
	825.897	103.140	259.628	1.188.665

Encontra-se registrado no Ativo Realizável a Longo Prazo valores a receber, no montante de R\$64.190, referentes a:

- Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, empresa controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$44.239. A Cemig Distribuição renegociou com a COPASA o pagamento do débito em 96 parcelas mensais e consecutivas, de outubro de 2004 a setembro de 2012. As parcelas são atualizadas pela variação do IGP-M e acrescidas de juros de 0,5% a.m..
- Prefeitura de Belo Horizonte – PBH, no montante de R\$19.951, advindos substancialmente de fornecimento de energia elétrica para iluminação pública. Os débitos da PBH foram renegociados para pagamento em 80 meses, com término em março de 2010 e atualizados em conformidade aos reajustes tarifários da Cemig Distribuição.

A composição da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, por classe de consumidor, é como segue:

	31/12/2005
Residencial	46.079
Industrial	16.459
Comércio, Serviços e Outras	22.683
Rural	3.734
Poder Público	1.858
Iluminação Pública	3.187
Serviço Público	1.728
	95.728

A movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa no exercício de 2005 é como segue:

Constituição de provisão	98.841
Baixa de contas a receber	(3.113)
Saldo em 31 de dezembro de 2005	95.728

Os critérios para constituição da provisão, conforme definição da ANEEL, são como segue: (i) para os consumidores com débitos relevantes, é efetuada uma análise individual do saldo, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais, (ii) para os demais consumidores, são provisionados integralmente os débitos vencidos há mais de 90 dias para consumidores residenciais, mais de 180 dias para consumidores comerciais e mais de 360 dias para as demais classes de consumidores.

7) – ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

O Acordo Geral do Setor Elétrico, assinado em 2001, e a nova regulamentação do setor de energia elétrica implicaram na constituição de diversos ativos e passivos regulatórios, bem como no diferimento dos impostos federais incidentes sobre estes ativos e passivos (são quitados à medida que os ativos e passivos são recebidos e/ou pagos), conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/12/2005</u>
Ativos	
Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela “A” – Nota nº 8	1.273.105
Reajuste Tarifário Diferido – Nota nº 12	1.175.439
PIS/COFINS e PASEP – Nota nº 13	413.790
Despesas Antecipadas – CVA – Nota nº 9	<u>585.870</u>
	3.448.204
Passivos	
Fornecedores – Repasse aos Geradores pela Compra de Energia Livre – Nota nº 8	(362.000)
Valores a serem Restituídos na Tarifa – CVA - Nota nº 9	<u>(239.703)</u>
	(601.703)
Impostos Federais Diferidos – Nota nº 16	<u>(843.364)</u>
	<u>(1.445.067)</u>
	<u>2.003.137</u>

8) RECOMPOSIÇÃO TARIFÁRIA EXTRAORDINÁRIA E PARCELA “A”

O Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica - GCE, e as concessionárias distribuidoras e geradoras de energia elétrica celebraram, em dezembro de 2001, um acordo denominado “Acordo Geral do Setor Elétrico”, que define os critérios para garantia do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão e para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do Programa de Racionamento, através de uma Recomposição Tarifária Extraordinária (“RTE”), estendida para compensação da variação dos custos não gerenciáveis da Parcela “A” ocorridos no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001.

a) Recomposição Tarifária Extraordinária

A Resolução nº 91 da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica –GCE, de 21 de dezembro de 2001 e a Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceram os procedimentos para implementação da RTE, com entrada em vigor a partir de 27 de dezembro de 2001. Os reajustes tarifários foram definidos através da Resolução nº 130 da GCE, em 30 de abril de 2002, conforme segue:

Reajuste de 2,90% para os consumidores das classes residencial (excluindo os consumidores de baixa renda), rural, iluminação pública e consumidores industriais de alta tensão em que o custo de energia elétrica represente 18,00% ou mais do custo médio de produção e que atendam a determinados requisitos relacionados com fator de carga e demanda de energia, especificados na Resolução.

- Reajuste de 7,90% para os demais consumidores.

A RTE mencionada está sendo utilizada para compensação dos itens a seguir:

- Perdas com faturamento no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, correspondendo à diferença entre a receita estimada da Cemig Distribuição, caso não houvesse sido implementado o Programa de Racionamento, e a receita verificada sob a vigência do mesmo, conforme fórmula divulgada pela ANEEL. Não foram incluídas na apuração deste valor as eventuais perdas com inadimplência de consumidores, as quais não se espera serem relevantes, e o ICMS.
- Repasse a ser efetuado às geradoras que compraram energia no MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE/MAE”), no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, com preço excedente ao valor de R\$49,26/MWh (“energia livre”). Como a Companhia é apenas uma repassadora às geradoras dos valores recebidos, foram incluídos neste saldo os tributos e outros encargos regulatórios incidentes sobre a receita. Quando do repasse às geradoras, são deduzidos os impostos e encargos regulatórios mencionados.

Cemig Distribuição S.A

A recuperação dos créditos através da RTE, conforme Resolução Normativa nº 45, de 3 de março de 2004, é efetuada na proporção de 64,29% e 35,71% para os créditos referentes às perdas com faturamento e energia livre, respectivamente.

Os créditos da RTE referentes a perdas com o racionamento estão sendo atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação.

Até o exercício de 2004, 18,00% dos créditos de energia livre não estavam sendo atualizados em função das diversas ações judiciais movidas por companhias geradoras e distribuidoras, inclusive a Cemig Distribuição, questionando os valores divulgados pela CCEE/MAE. Tendo em vista que a Cemig Distribuição e a maior parte das demais empresas retiraram as suas ações da justiça, a Companhia passou, a partir do 3º trimestre de 2005, a atualizar integralmente os créditos da RTE referentes à energia livre.

Esses créditos de RTE referentes a energia livre são atualizados pela SELIC e adicionados de 1,00% de juros ao ano para os valores a serem repassados para os geradores que obtiveram empréstimos do BNDES.

O ICMS incidente sobre o saldo da RTE, correspondente às receitas a serem faturadas, o qual é estimado em R\$180.805 em 31 de dezembro de 2005, somente é devido por ocasião da emissão da respectiva fatura de energia elétrica aos consumidores. A Companhia, neste sentido, atua como mera repassadora do referido tributo entre os consumidores e a Receita Estadual e, portanto, não efetuou o registro antecipado da referida obrigação.

Provisão para perdas

Conforme Resolução Normativa nº 1 da ANEEL, de 12 de janeiro de 2004, a RTE da Cemig Distribuição teve seu prazo de duração máximo alterado de 82 para 74 meses, passando a vigorar no período de janeiro de 2002 a fevereiro de 2008. A Companhia elaborou estudo para verificar se o prazo estipulado de 74 meses seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL. Na elaboração deste estudo foram consideradas determinadas premissas, sendo as mais relevantes àquelas referentes às projeções de reajustes tarifários, taxas de inflação, SELIC e crescimento do mercado de energia.

Com base no estudo, foi estimada em R\$82.285 a provisão para perdas na realização dos valores da RTE em 31 de dezembro de 2005.

A ANEEL realizará em 30 de março de 2006 a audiência pública nº 044/05 com o objetivo de obter contribuições da sociedade visando à regulamentação dos procedimentos de cobrança de RTE dos consumidores atualmente livres e que eram cativos durante a vigência do Programa de Racionamento. Esta mudança de critério representaria um maior recebimento de RTE pela Cemig Distribuição. Desta forma, a Companhia revisará a provisão atualmente constituída após a regulamentação pela ANEEL desse novo procedimento de cobrança e o conseqüente início do recebimento dos valores nas contas de energia.

b) Parcela "A"

Os itens da Parcela "A" são definidos como sendo o somatório das diferenças, positivas ou negativas, no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001, entre os valores dos custos não gerenciáveis apresentados na base de cálculo para a determinação do último reajuste tarifário anual e os desembolsos efetivamente ocorridos no período.

Através da Resolução Normativa nº 1, de 12 de janeiro de 2004, a ANEEL definiu que os valores das variações nos itens não gerenciáveis da Parcela "A" deixariam de ser incluídos no prazo limite de vigência da RTE, sendo que sua recuperação será iniciada imediatamente após o final da vigência da RTE, utilizando os mesmos mecanismos de recuperação, ou seja, o reajuste aplicado nas tarifas para compensação dos valores da RTE continuará em vigor para compensação dos itens da Parcela "A".

Os créditos da Parcela "A" são atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação

c) Composição dos saldos da RTE e Parcela "A"

	31/12/2005		
	Principal	Atualização pela SELIC	Total
Recomposição das perdas com faturamento (1)	713.391	512.865	1.226.256
Valores arrecadados	<u>(458.128)</u>	<u>(329.353)</u>	<u>(787.481)</u>
	255.263	183.512	438.775
Reembolso dos gastos com energia livre dos geradores (2)	442.717	208.596	651.313
Valores arrecadados	<u>(193.440)</u>	<u>(91.143)</u>	<u>(284.583)</u>
	249.277	117.453	366.730
(-) Provisão para Perdas na Realização dos itens da RTE	<u>(47.870)</u>	<u>(34.415)</u>	<u>(82.285)</u>
Total da RTE	<u>456.670</u>	<u>266.550</u>	<u>723.220</u>
Compensação dos itens da Parcela "A" (3)	245.299	304.586	549.885
Total da RTE e da Parcela "A"	<u>701.969</u>	<u>571.136</u>	<u>1.273.105</u>
Ativo Circulante			271.800
Realizável a Longo Prazo			1.001.305

Os valores da RTE a serem repassados aos geradores referentes à energia livre, registrados no Passivo, na conta de Fornecedores, são como segue:

	31/12/2005		
	Principal	Atualização pela SELIC	Total
Valores a serem repassados aos geradores (2)	419.229	200.078	619.307
(-) Repasses realizados	<u>(174.179)</u>	<u>(83.128)</u>	<u>(257.307)</u>
	<u>245.050</u>	<u>116.950</u>	<u>362.000</u>
Passivo Circulante			97.877
Passivo Não Circulante			264.123

(1) Valores homologados através das Resoluções ANEEL nºs 480 e 481 de 2002 e 001 de 2004.

(2) Valores homologados através das Resoluções ANEEL nºs 001 e 045 de 2004.

(3) Valores homologados através das Resoluções ANEEL nºs 482 de 2002 e 001 de 2004.

9) – DESPESAS ANTECIPADAS – CVA

O saldo da Conta de Compensação de Variação de Itens da Parcela "A" – CVA refere-se às variações positivas e negativas entre a estimativa de custos não gerenciáveis da Companhia utilizados para definição do reajuste tarifário, e os pagamentos efetivamente ocorridos. As variações apuradas são compensadas nos reajustes tarifários subsequentes.

A Resolução Normativa ANEEL nº 153, de 14 de março de 2005, estabeleceu novos critérios para cálculo das variações da CVA referente à compra de energia. A Resolução mencionada determinou que a partir de sua vigência, retroativa a 29 de novembro de 2004, não seja mais calculada, de forma distinta, as variações referente a compra de energia de Itaipu. Desta forma, são apuradas, a partir da data da vigência da Resolução, as variações da CVA referente a compra total de energia da Companhia (Itaipu, contratos iniciais, leilão de energia e outras origens).

Cemig Distribuição S.A

A movimentação do saldo está demonstrada abaixo:

	Saldo em 01/01/2005	Valores Diferidos (1)	Amortização (2)	Atualização Monetária (3)	Saldo em 31/12/2005
Energia Comprada para Revenda	178.189	68.471	(119.128)	30.074	157.606
Quota para a Conta de Consumo de Combustíveis – CCC	(31.347)	(7.882)	(785)	(346)	(40.360)
Encargo de Serviço do Sistema – ESS	143.290	17.436	(91.124)	19.589	89.191
Tarifa de transporte de energia elétrica de Itaipu	12.111	6.338	(8.046)	1.934	12.337
Tarifa de uso das instalações de transmissão integrantes da rede básica	169.507	6.964	(100.520)	20.686	96.637
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	44.113	1.384	(34.174)	5.651	16.974
Quota de Recolhimento à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	33.431	(244)	(28.265)	5.097	10.019
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	-	3.726	-	37	3.763
	549.294	96.193	(382.042)	82.722	346.167

	31/12/2005
Ativo Circulante	539.321
Ativo Realizável Longo Prazo	46.549
Passivo Circulante	(208.195)
Passivo Não Circulante	(31.508)

- (1) Referem-se as variações dos custos não controláveis que compõem a CVA e que não foram incluídos no cálculo do reajuste, desta forma, foram excluídos do resultado.
- (2) Referem-se aos custos não controláveis que compõem a CVA que foram transferidos para o resultado em função das suas inclusões no cálculo do reajuste tarifário da Cemig Distribuição.
- (3) Referem-se a atualização pela variação da SELIC entre a data do pagamento da despesa e a sua efetiva compensação no reajuste tarifário.

Do saldo em 31 de dezembro de 2005, R\$90.101 referem-se a valores de CVA apurados a partir de 10 de março de 2005 e que serão repassados para a tarifa no reajuste de 8 de abril de 2006.

10) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	31/12/2005
Circulante	
ICMS a Recuperar	1.625
Imposto de Renda	60.576
Contribuição Social	13.705
Outros	5.868
	81.774
Não Circulante	
ICMS a Recuperar	153.962
	235.736

Os créditos de ICMS a recuperar, registrados no Ativo Realizável a Longo Prazo, são compensados em 48 meses, conforme Lei Complementar 102/00. Adicionalmente, encontra-se registrado o montante de R\$ 19.666, referente a créditos de ICMS cuja compensação está sendo discutida judicialmente com o Governo do Estado de Minas Gerais.

11) – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Créditos Tributários:

A Companhia possui créditos tributários registrados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	<u>31/12/2005</u>
Créditos Tributários sobre-	
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	40.097
Provisão para Contingências	981
Provisão para Perdas na Realização dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	27.977
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	51.166
Outros	18.869
	<u>139.090</u>
Ativo Circulante	51.883
Realizável a Longo Prazo	87.207

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 20 de fevereiro de 2006, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores da Cemig Distribuição referente à projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal em 8 de março de 2006.

Conforme as estimativas da Cemig Distribuição, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de dezembro de 2005, conforme estimativa abaixo:

	<u>31/12/2005</u>
2006	51.883
2007	33.014
2008	41.311
2009	6.441
2010	6.441
	<u>139.090</u>

b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	<u>31/12/2005</u>
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.167.374
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(396.907)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:	
Incentivos Fiscais	6.642
Contribuições e Doações Inedutíveis	(4.843)
Créditos Fiscais não Reconhecidos	(2.724)
Outros	43
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Efetiva	<u>(397.789)</u>

12) – REAJUSTE TARIFÁRIO DIFERIDO

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 71, publicada de forma retroativa a 4 de abril de 2004, definiu os resultados da revisão tarifária periódica da Companhia.

A revisão tarifária periódica compreende o reposicionamento das tarifas de fornecimento de energia elétrica em nível compatível com a preservação do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão,

proporcionando receita suficiente para a cobertura de custos operacionais eficientes e a remuneração adequada dos investimentos.

O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003, em caráter provisório, foi de 31,53%. Entretanto, conforme descrito na resolução mencionada, o reposicionamento tarifário definitivo deveria ter sido de 44,41%. A diferença percentual de 12,88% será compensada através de um acréscimo de R\$301.334, a valores de abril de 2003, em cada um dos reajustes tarifários previstos para ocorrerem de 2004 a 2007, cumulativamente.

O reajuste aplicado às tarifas em 8 de abril de 2004 incluiu um percentual adicional de 2,91%, que corresponde a R\$159.388. Como o valor da 1ª parcela deveria ter sido de R\$301.334, a diferença de R\$141.946 será compensada nos reajustes tarifários de 2005 a 2007.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a Companhia tem direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores foi reconhecida como um ativo regulatório, em contrapartida ao resultado do exercício.

Os valores referentes ao reajuste tarifário diferido são atualizados monetariamente pelo IGP-M acrescidos de juros de 11,26% a.a..

	<u>31/12/2005</u>
Reajuste Tarifário Diferido – Desde 08/04/2003	869.175
Juros (definido pela ANEEL – 11,26% a.a.)	206.795
Atualização Monetária – IGP-M	99.469
	<u>1.175.439</u>
Ativo Circulante	321.445
Realizável a longo Prazo	853.994

Adicionalmente, foram reconhecidos os impostos diferidos incidentes sobre a receita registrada, cujo saldo em 31 de dezembro de 2005 é de R\$508.377.

13) – ATIVO REGULATÓRIO – PIS-PASEP/COFINS

Através das Leis Federais nºs 10.637 e 10.833 foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS-PASEP/COFINS. Em função destas alterações, ocorreu um crescimento nas despesas com PIS-PASEP de dezembro de 2002 a março de 2005 e nas despesas com COFINS de fevereiro de 2004 a junho de 2005.

Desta forma, a Companhia registrou, de acordo com critério definido pela ANEEL, os créditos como um Ativo e em contrapartida reduziu a despesa com PIS-PASEP/COFINS.

Parte do ativo regulatório, no montante de R\$155.619, será ressarcida através das tarifas em 3 anos, contados a partir de 8 de abril de 2005. Os critérios para ressarcimento dos valores restantes serão ainda definidos pela ANEEL.

14) – IMOBILIZADO

	2005		
	Custo Histórico	Depreciação	Valor Líquido
		Acumulada	
Em Serviço	7.738.325	(3.587.962)	4.150.363
- Distribuição	7.437.484	(3.395.906)	4.041.578
Intangíveis	7.655	(430)	7.225
Terrenos	15.744	-	15.744
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	222.140	(100.112)	122.028
Máquinas e Equipamentos	7.139.209	(3.259.440)	3.879.769
Veículos	42.151	(25.666)	16.485
Móveis e Utensílios	10.585	(10.258)	327
- Administração	300.841	(192.056)	108.785
Intangíveis	62.413	(31.690)	30.723
Terrenos	1.145	-	1.145
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	42.044	(22.178)	19.866
Máquinas e Equipamentos	146.429	(94.058)	52.371
Veículos	29.803	(25.841)	3.962
Móveis e Utensílios	19.007	(18.289)	718
Em Curso	938.470	-	938.470
- Distribuição	859.881	-	859.881
- Administração	78.589	-	78.589
Total do Imobilizado	8.676.795	(3.587.962)	5.088.833
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão			(1.888.908)
Imobilizado Líquido			3.199.925

As Obrigações Especiais referem-se basicamente a contribuições de consumidores para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica, sendo que a eventual liquidação destas obrigações depende de disposição da ANEEL, no término das concessões de Distribuição, mediante redução do valor residual do Ativo Imobilizado para fins de determinação do valor que o Poder Concedente pagará à Concessionária. Conforme práticas contábeis e regulamentação específicas do setor elétrico brasileiro, os referidos valores não são atualizados ou sujeitos a amortização ou depreciação.

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 044, de 17 de março de 1999, são as seguintes:

Distribuição	(%)	Administração	(%)
Chave Sistema	6,70	Software	20,00
Poste de Concreto	5,00	Veículos	20,00
Condutor nu de alumínio	5,00	Equipamento Geral	10,00
Transformador	5,00	Edificação	4,00
Disjuntor	3,00		

15) – FORNECEDORES

	<u>31/12/2005</u>
Circulante	
Suprimento de Energia Elétrica -	
Eletrobrás – Energia de Itaipu	210.495
Furnas	35.927
CCEE/MAE	6.624
Cemig Geração e Transmissão S.A.	65.947
Repasse aos Geradores	97.877
Outros Geradores e Distribuidores	101.968
	<u>518.838</u>
Materiais e Serviços	121.971
	<u>640.809</u>
Não Circulante	
Suprimento de Energia Elétrica	
Repasse aos Geradores	<u>264.123</u>
	<u>904.932</u>

16) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	<u>31/12/2005</u>
Circulante	
Imposto de Renda	6.433
ICMS	164.108
COFINS	16.906
PASEP	3.671
INSS	10.065
Outros	9.593
	<u>210.776</u>
Obrigações diferidas	
Imposto de Renda	133.634
Contribuição Social	48.108
COFINS	37.648
PASEP	8.174
	<u>227.564</u>
	<u>438.340</u>
Não Circulante	
Obrigações diferidas	
Imposto de Renda	376.542
Contribuição Social	135.555
COFINS	85.204
PASEP	18.499
	<u>615.800</u>

As obrigações diferidas são referentes aos ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico e Reajuste Tarifário Diferido, os quais são devidos à medida da realização desses ativos e passivos.

17) – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

FINANCIADORES	31/12/2005					
	Vencimento Principal	Encargos Financeiros anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	Total
MOEDA ESTRANGEIRA						
ABN AMRO Bank - N. II.	2013	6,00	US\$	78	117.035	117.113
ABN AMRO Real S.A. III	2009	6,35	US\$	3.843	11.029	14.872
ABN AMRO Real S.A. IV	2009	6,35	US\$	10.497	30.126	40.623
ABN AMRO Real S.A. V	2009	6,35	US\$	3.374	9.755	13.129
Banco do Brasil S.A. - Bônus Diversos (1)VI	1997/2024	Diversas	US\$	19.063	138.564	157.627
Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID II	1998/2006	7,67	US\$+UC	2.732	-	2.732
B.N.P. – Paribas III	2008/2013	Libor + 1,875	US\$	405	28.676	29.081
KFW	2001/2016	4,50	EURO	1.826	18.264	20.090
UNIBANCO VII	2007	6,50	US\$	153	105.804	105.957
UNIBANCO VIII	2009	5,50	US\$	33	4.772	4.805
UNIBANCO IX	2009	5,00	US\$	51	11.896	11.947
Outros	1997/2007	Diversas	Diversas	1.996	1.409	3.405
Dívida em Moeda Estrangeira				44.051	477.330	521.381
MOEDA NACIONAL						
Banco Credit Suisse First Boston S.A. III	2006	100,00 do CDI	R\$	22.995	-	22.995
Banco do Brasil VII	2009	111,00 do CDI	R\$	1.410	56.177	57.587
Banco do Brasil VIII	2013	CDI + 1,70	R\$	1.842	20.000	21.842
Banco do Brasil IX	2013	107,60 do CDI	R\$	11.594	96.000	107.594
Banco Itaú – BBA V	2008	IGP-M + 10,48	R\$	2.497	158.443	160.940
Banco Itaú – BBA VI	2008	CDI + 2,00	R\$	335	10.440	10.775
Banco Itaú – BBA VII	2013	CDI + 1,70	R\$	11.893	132.433	144.326
Banco Votorantim S.A. III	2010	113,50 do CDI	R\$	2.750	29.247	31.997
Banco Votorantim S.A. IV	2013	CDI + 1,70	R\$	8.265	98.214	106.479
Bradesco III	2013	CDI + 1,70	R\$	24.067	240.870	264.937
Obrigações com Debêntures IV	2014	IGP-M + 10,50	R\$	15.031	248.885	263.916
ELETROBRÁS III	2008	FINEL + 8,50	R\$	5.114	10.427	15.541
ELETROBRÁS IV	2023	UFIR, RGR + 6,00 a 8,50	R\$	30.499	106.053	136.552
Grandes Consumidores - C.V.R.D.	1993/2011	Diversas	R\$	3.884	3.669	7.553
Santander do Brasil S.A. II	2013	CDI + 1,70	R\$	380	49.959	50.339
UNIBANCO X	2013	CDI + 1,70	R\$	7.455	130.222	137.677
Banco WestLB do Brasil	2008	IGPM +10,48	R\$	2.290	39.611	41.901
Outros	1994/2010	Diversas	R\$	12.819	17.966	30.785
Dívida em Moeda Nacional				165.120	1.448.616	1.613.736
Total Geral				209.171	1.925.946	2.135.117

(1) As taxas de juros variam: 2,00 a 8,00 % ao ano;
libor semestral mais *spread* de 0,81 a 0,88 % ao ano.

A composição dos empréstimos por moeda e indexador é como segue:

	31/12/2005
Moedas	
Dólar Norte-Americano	496.795
Euro	20.090
Unidade de Conta (cesta de moedas)	2.732
Outras	1.764
	521.381
Indexadores	
Índice Geral de Preços – Mercado – IGP-M	469.318
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	15.541
Unidade Fiscal de Referência – UFIR	136.552
Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI	956.548
Outros	35.777
	1.613.736
	2.135.117

Cemig Distribuição S.A

A distribuição anual da amortização das dívidas de longo prazo, em 31 de dezembro de 2005, é a seguinte:

2007	186.967
2008	278.469
2009	129.653
2010	257.214
2011	222.202
2012	215.764
De 2013 em diante	635.677
	1.925.946

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação acumulada em 2005	Indexadores	Variação acumulada em 2005
	%		%
Dólar Norte-Americano	(11,82)	IGP-M	1,21
Euro	(23,50)	FINEL	0,24
Unidade de Conta	(17,44)	CDI	18,15

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é como segue:

	31/12/2005
Saldo no início do exercício	-
Transferência da Controladora	1.723.617
Resgate Fundos Vinculados	11.164
Financiamentos obtidos	709.407
Variação monetária e cambial	(81.708)
Encargos financeiros provisionados	216.948
Encargos financeiros pagos	(155.236)
Amortização de financiamentos	(289.075)
Saldo no final do exercício	2.135.117

As captações de recursos durante o exercício de 2005 estão demonstradas abaixo:

Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
Moeda Nacional			
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60% do CDI	96.000
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI+1,70% a.a.	20.001
Banco Bradesco S.A.	2013	CDI+1,70% a.a.	33.448
Banco Itaú BBA	2013	CDI+1,70% a.a.	132.434
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI+1,70% a.a.	98.214
Banco Santander do Brasil S.A.	2013	CDI+1,70% a.a.	49.958
Finep	2010	URTJ+10% a.a.	69
União de Bancos Brasileiros S.A. – UNIBANCO	2013	CDI+1,70% a.a.	130.224
			560.348
Moeda Estrangeira			
Banco ABN Amro Real S.A.	2013	6,00% a.a.	117.745
BNP Paribás	2010	US\$+libor+1,88% a.a.	31.314
			149.059
Total de Captações			709.407

Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A Cemig Distribuição possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”). Uma dessas cláusulas restritivas não foi atendida, conforme abaixo:

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido	Posição em 31/12/2005
Investimento/EBITDA	Menor ou igual a 60%	64,73

Cemig Distribuição S.A

A Companhia obteve dos seus credores o consentimento de que não irão exercer seus direitos de exigir o pagamento imediato ou antecipado dos montantes devidos até 31 de dezembro de 2006. Estes financiamentos estão classificados como Passivo Circulante e Não Circulante, de acordo com os termos originais do contrato, tendo em vista a obtenção dos referidos consentimentos.

18) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	<u>31/12/2005</u>
Reserva Global de Reversão – RGR	8.191
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	2.046
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	20.801
Empréstimo Compulsório - Eletrobrás	1.207
Taxa de Fiscalização da ANEEL	1.765
Eficiência Energética	124.624
	<u>158.634</u>

19) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes e beneficiários uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A partir de 1º de janeiro de 2005, com a desverticalização da CEMIG, os planos de previdência da FORLUZ passaram a ser patrocinados pela Cemig Distribuição através de uma participação percentual nos ativos e obrigações do plano em dezembro de 2004, no percentual de 72,45%, determinado em função da alocação dos empregados na Companhia.

A FORLUZ disponibiliza a seus associados os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários – Plano de contribuição definida para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo. A contribuição da Cemig Distribuição é paritária às contribuições básicas mensais dos associados, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da Cemig Distribuição para este plano é de 30% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 70% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no mesmo valor de R\$953.674, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes aposentados que optaram por este plano e os saldos, na data de opção, dos participantes ativos que optaram pela migração do Plano de Benefício Definido para o Plano Misto, descrito anteriormente.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano, em 31 de dezembro de 2005, 16 ativos.

A Cemig Distribuição mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

Amortização das Obrigações Atuariais

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$1.104.487 em 31 de dezembro de 2005, foi reconhecida como obrigação a pagar pela Companhia e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da Cemig Distribuição, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, reajustado pelo IPCA do IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que a FORLUZ venha a apresentar pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas pela Companhia, conforme previsto contratualmente.

Em função do mencionado no parágrafo anterior, do superávit obtido pela FORLUZ no exercício de 2005, R\$103.603 serão utilizados para amortização do saldo devedor da dívida reconhecida.

Tendo em vista esta possibilidade de redução da dívida negociada com a Forluz, o passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Suplementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2005, conforme consta de laudo preparado por atuário externo em conformidade a Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, estão apresentados a seguir:

	<u>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</u>	<u>Plano de Saúde</u>	<u>Seguro de Vida</u>
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	3.156.911	234.291	134.765
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	457.275	75.004	78.649
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	3.614.186	309.295	213.414
Valor Justo dos Ativos do Plano	(2.588.094)	(21.887)	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	1.026.092	287.408	213.414
Ganhos (Perdas) Atuariais não Reconhecidos	(334.587)	(96.239)	42.315
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	(74.361)	(7.031)	(7.019)
Passivo Líquido no Balanço Patrimonial	617.144	184.138	248.710

Os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos referentes ao Seguro de Vida e Plano de Saúde que excederam a 10,00% das obrigações atuariais nos montantes de R\$20.974 e (R\$65.310) respectivamente, serão reconhecidos no resultado em aproximadamente 11 anos, a partir de 2006, sendo este o tempo médio de serviço futuro dos participantes ativos.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	<u>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</u>	<u>Plano de Saúde</u>	<u>Seguro de Vida</u>
Transferência da CEMIG em 1º de janeiro de 2005	736.314	165.559	223.479
Despesa Reconhecida no Resultado	46.258	35.051	29.880
Contribuições Pagas	(165.428)	(16.472)	(4.649)
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2005	617.144	184.138	248.710
Passivo Circulante	90.750	19.232	4.884
Passivo Não Circulante	526.394	164.906	243.826

Os valores registrados no passivo circulante referem-se às contribuições a serem efetuadas pela Cemig Distribuição em 2006 para amortização das obrigações atuariais.

Cemig Distribuição S.A

Os valores reconhecidos na demonstração de resultado de 2005 são como segue:

	<u>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</u>	<u>Plano de Saúde</u>	<u>Seguro de Vida</u>
Custo do Serviço Corrente	5.304	19.135	3.547
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	355.440	30.822	25.236
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(316.581)	(3.907)	-
Perdas Atuariais Não Reconhecidas	-	4.233	-
Perdas Decorrentes de Alterações no Plano	2.165	1.098	1.097
Contribuição dos Empregados	(70)	(16.330)	-
Despesa em 2005	46.258	35.051	29.880

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2006 é como segue:

	<u>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</u>	<u>Plano de Saúde</u>	<u>Seguro de Vida</u>
Custo do Serviço Corrente	4.458	18.755	3.318
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	394.360	32.721	23.797
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(366.656)	(2.662)	-
Perdas(Ganhos) atuariais não reconhecidas	-	5.873	(1.886)
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	10.049	1.099	1.097
Contribuição dos Empregados	(88)	(15.604)	-
Despesa em 2006	42.123	40.182	26.326

As principais premissas atuariais na data do balanço são conforme segue:

	31/12/2005	
	Real	Nominal
Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial	6,00%	11,30%
Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	9,00%	14,45%
Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo	-	5,00%
Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros	2,00%	7,10%
Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada	-	5,00%
Tábua Biométrica de Mortalidade Geral		AT - 83
Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez		Light Medium
Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos		IAPB-57
Taxa Anual de Rotatividade Esperada		2,00%

20) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para contingências das ações cuja expectativa de perda seja considerada provável. Desta forma, encontra-se provisionado, em 31 de dezembro de 2005, o valor de R\$2.885 referente às contingências trabalhistas.

A CEMIG, controladora da Cemig Distribuição, discute em juízo ações para as quais considera ser possível ou remota sua expectativa de perda no desfecho das causas. Um eventual desfecho negativo nessas causas impactaria os negócios da Cemig Distribuição. As principais causas estão descritas abaixo:

- Diversos consumidores e o promotor público do Estado de Minas Gerais impetraram ações cíveis contra a CEMIG contestando reajustes tarifários aplicados em exercícios anteriores, incluindo: os subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, a recomposição tarifária extraordinária e o índice inflacionário utilizado para aumentar a tarifa de energia elétrica em abril de 2003 e solicitando o reembolso em dobro dos montantes considerados cobrados erroneamente pela Companhia. Não é possível, até a presente data, estimar o montante envolvido nestas reclamações.

- A CEMIG é ré em processo questionando a cobrança da contribuição de iluminação pública. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para esta ação. A Companhia considera sua expectativa de perda nesta ação como possível.

21) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O capital Social da Cemig Distribuição é de R\$2.261.998, representado por 2.261.997.787 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade integral da CEMIG.

(a) Dividendos

Do lucro líquido do exercício, 50,00% serão utilizados para distribuição como dividendo obrigatório aos acionistas da Companhia.

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa o permitir, a Companhia poderá fazer a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração, devendo as diretrizes do Plano Diretor da Companhia serem observadas.

Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas referente ao resultado do exercício de 2005 está demonstrado abaixo:

	<u>31/12/2005</u>
Dividendos Obrigatórios	
Lucro Líquido do Exercício	990.129
Dividendo Obrigatório – 50,00% do lucro líquido	495.065
Dividendos Propostos-	
Juros sobre Capital Próprio	220.544
Dividendos Complementares	<u>720.079</u>
Total.	<u>940.623</u>
Dividendos por lote de mil ações - R\$	
Dividendo Estatutário	218,86
Dividendos Propostos	415,84

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos aos acionistas, que no caso da Cemig Distribuição foram calculados em 2005 com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido ajustado. A data e a forma de pagamento dos juros sobre o capital próprio aprovados serão definidas posteriormente.

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$220.544 foram de R\$74.985, reconhecidos no resultado do exercício.

(b) Reserva Legal

A Cemig Distribuição utilizou 5,00% do lucro líquido apurado no exercício de 2005 para constituição de Reserva Legal, no valor de R\$49.506.

22) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	(Não revisado pelos Auditores Independentes)		
	Nº de		
	Consumidores	MWh	R\$
	31/12/2005	31/12/2005	31/12/2005
Residencial	4.927.966	6.589.664	3.125.036
Industrial	69.084	5.333.436	1.432.137
Comércio, Serviços e Outros	537.656	3.754.005	1.542.184
Rural	417.026	1.940.701	483.493
Poder Público	47.731	570.536	224.308
Iluminação Pública	2.224	1.022.433	250.656
Serviço Público	7.400	981.016	236.980
Sub-Total	6.009.087	20.191.791	7.294.794
Consumo Próprio	769	28.897	-
Subvenção para Consumidores de Baixa Renda	-	-	116.359
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	(76.545)
	6.009.856	20.220.688	7.334.608
Suprimento a Outras Concessionárias	4	88.115	54.195
Transações com energia na CCEE/MAE	-	-	41.225
	6.009.860	20.308.803	7.430.028

Reajuste Tarifário

As tarifas da Cemig Distribuição tiveram um reajuste médio de 23,88% a partir de 8 de abril de 2005. O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente, conforme nota da ANEEL, os subsídios cruzados existentes entre grupos de consumo. Exemplificando, os consumidores residenciais tiveram um percentual de aumento de 18,48% em suas contas de energia comparado a um aumento de 25,14% para os consumidores de alta tensão, com consumo superior a 230 KV.

Consumidores de Baixa Renda

O Governo Federal, através das Centrais Elétricas Brasileiras – “ELETROBRÁS”, reembolsa as distribuidoras pelas perdas de receita verificadas, em função dos critérios adotados a partir de 2002 para classificação dos consumidores na Subclasse Residencial Baixa Renda, tendo em vista a tarifa mais baixa aplicada em suas contas de energia elétrica.

23) – RECEITA DE USO DA REDE

A partir de janeiro de 2005, parcela representativa dos grandes consumidores industriais passaram a condição de “livres”, com a venda de energia para estes consumidores através da Cemig Geração e Transmissão. Desta forma, os encargos referentes ao uso da rede de distribuição (“TUSD”) desses consumidores livres passaram a ser cobrados separadamente pela Cemig Distribuição, com o registro na rubrica de “Receita de uso da rede”.

24) – OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	<u>31/12/2005</u>
Serviço Taxado	11.167
Outras Prestações de Serviços	13.455
Aluguel e Arrendamento	28.223
Outras	496
	<u>53.341</u>

25) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	<u>31/12/2005</u>
ICMS	1.889.870
COFINS	645.964
Reserva Global de Reversão – RGR	24.396
PIS-PASEP	148.528
Encargo de Capacidade Emergencial	168.907
Outros	454
	<u>2.878.119</u>

A Cemig Distribuição recolhe o ICMS incidente sobre a RTE em conformidade ao faturamento dos valores na conta de energia elétrica.

26) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	<u>31/12/2005</u>
Pessoal	595.275
Participações dos Empregados	187.477
Obrigações Pós-Emprego	111.189
Materiais	73.444
Serviços de Terceiros	312.477
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.890.075
Depreciação e Amortização	363.672
Royalties	32.790
Provisões Operacionais	133.240
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	387.126
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	554.363
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	279.025
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	82.285
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	172.805
Outras Despesas Líquidas	131.678
	<u>5.306.921</u>

Cemig Distribuição S.A

DESPESAS COM PESSOAL

	<u>31/12/2005</u>
Remunerações e Encargos	562.619
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	48.097
Benefícios Assistenciais	62.722
	<u>673.438</u>
(-) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(79.549)
	<u>593.889</u>
Programa de Desligamento Incentivado - PDI	1.386
	<u><u>595.275</u></u>

PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS

A Companhia utilizou como critério geral para pagamento da participação dos empregados nos resultados do exercício de 2005 um percentual de 3% do resultado operacional, ajustado por alguns itens definidos pela ANEEL na Prestação Anual de Contas – PAC. Adicionalmente, no dissídio coletivo em novembro de 2005 foi acordado com os sindicatos o pagamento de parcela adicional de R\$131.981 .

Em conformidade com os referidos acordos, as participações nos resultados do exercício de 2005 da Companhia, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, correspondeu a R\$187.477. As parcelas adicionais mencionadas no parágrafo anterior foram pagas dentro do próprio exercício.

SERVIÇOS DE TERCEIROS

	<u>31/12/2005</u>
Agentes Arrecadores/Leitura de Medidores/Entrega de Contas	84.254
Comunicação	40.877
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	50.240
Conservação e Limpeza de Prédios	16.028
Mão de Obra Contratada	11.126
Frete e Passagens	1.671
Hospedagem e Alimentação	10.571
Vigilância	4.226
Consultoria	5.541
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	16.300
Manutenção e Conservação de Veículos	3.930
Corte e Religação	16.362
Outros	51.351
	<u><u>312.477</u></u>

ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

	<u>31/12/2005</u>
Energia de Itaipu Binacional	825.030
Energia de curto prazo	17.708
Encargos do serviço de sistema	67.156
Contratos Iniciais	150.873
Contratos Iniciais Cemig Geração e Transmissão	441.936
Energia Adquirida no Leilão de Energia	369.646
Outros	17.726
	<u><u>1.890.075</u></u>

PROVISÕES OPERACIONAIS

	<u>31/12/2005</u>
Prêmio de Aposentadoria	8.303
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	98.841
Contingências Trabalhistas	2.885
Outras	23.211
	<u><u>133.240</u></u>

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (“P & D”)

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,00% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados a receitas de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Cemig Distribuição S.A

Em atendimento a instrução da ANEEL, a Cemig Distribuição reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 os gastos a serem realizados e para os quais a Companhia já havia recebido a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$155.397 mil.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	31/12/2005
Arrendamentos e Aluguéis	22.744
Propaganda e Publicidade	26.658
Consumo Próprio de Energia Elétrica	11.525
Subvenções e Doações	18.860
Taxa de Fiscalização da ANEEL	19.792
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	19.785
Contribuição ao MAE	217
Seguros	865
Outras Líquidas	11.232
	131.678

27) – RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	31/12/2005
RECEITAS FINANCEIRAS	
Renda de Aplicação Financeira	85.139
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	79.065
Varição Monetária da CVA	125.142
Varição Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	269.371
Varição Monetária – Reajuste Tarifário Diferido	229.131
Variações Cambiais	95.136
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(28.329)
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 32)	517
Outras	27.335
	882.507
DESPESAS FINANCEIRAS	
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(217.296)
Varição Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	(92.126)
Varição Monetária da CVA	(42.420)
Variações Cambiais	(12.469)
Varição Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(7.254)
C.P.M.F.	(41.471)
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 32)	(86.334)
Outras	(54.429)
	(553.799)
Receitas Financeiras Líquidas	328.708
Juros sobre Capital Próprio	(220.544)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	108.164

28) – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	31/12/2005
Prejuízo Líquido na Desativação e Alienação de Bens	(21.091)
FORLUZ – Custeio Administrativo	(9.242)
Outras Despesas Líquidas	(383)
	(30.716)

29) – ICMS INCIDENTE SOBRE A TARIFA PELO USO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO

A Cemig Distribuição não cobrava dos seus consumidores livres o ICMS incidente sobre a Tarifa pelo Uso do Sistema de Distribuição (“TUSD”) e encargos de conexão por considerar que não havia fato gerador além da ausência de previsão legal para a inclusão desses valores na base de cálculo do ICMS.

Entretanto, em 2005, ocorreu a manifestação da Secretaria do Estado da Fazenda de Minas Gerais (“SEF/MG”) exigindo o recolhimento do ICMS sobre a TUSD, de forma retroativa a 2000, sob pena de lavrar auto de infração contra a Companhia.

Cemig Distribuição S.A

A Companhia, de forma preventiva, fez o levantamento dos valores de ICMS incidentes sobre a TUSD e encargos de conexão no período de julho de 2000 a maio de 2005, apurando um valor de principal de R\$174.905 que acrescidos de multa e juros de R\$45.999, representou o montante de R\$220.904.

Tendo em vista que a eventual emissão do auto de infração pela SEF/MG implicaria em um aumento substancial do valor da multa, a Companhia decidiu adotar os seguintes procedimentos:

- Proceder o recolhimento dos valores de ICMS exigidos pela SEF/MG, no montante de R\$220.904;
- Destacar o ICMS nas notas fiscais de TUSD a partir de junho de 2005; e,
- Emitir fatura contra os seus consumidores livres para recolhimento do ICMS sobre a TUSD, não incluindo juros e multas, retroativo a julho de 2000, sendo estabelecidas condições para a quitação parcelada do débito.

Adicionalmente, a Cemig Distribuição ingressou com medida judicial para questionar a incidência do ICMS sobre a TUSD e encargos de conexão, requerendo a restituição dos valores pagos ao Estado de Minas Gerais a título de multas e juros e também os valores que os clientes não procederem ao pagamento.

Os valores a receber dos consumidores referentes ao ICMS pago estão registrados na conta de Transporte de Energia a Receber.

30) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Distribuição são como segue:

31/12/2005					
	Empresas	ATIVO	PASSIVO	RECEITA	DESPESA
CEMIG					
	Obrigações com Coligadas e Controladas ou Controladoras	1	6.552		
	Juros sobre Capital Próprio e Dividendos		907.541		
Cemig Geração e Transmissão S.A.					
	Créditos com Coligadas e Controladas ou Controladoras	6.273			
	Fornecedores		65.947		
	Energia Elétrica Comprada para Revenda				(484.913)
Governo do Estado de Minas Gerais					
	Consumidores e Revendedores	1.311		50.806	
	Tributos – ICMS	1.625	164.108	(1.889.870)	
	Tributos Compensáveis ICMS	102.326			
	Consumidores e Revendedores	44.239			
FORLUZ					
	Obrigações Pós-Emprego – Circulante		114.866		(111.189)
	Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante		935.126		
	Outros		25.638		
	Despesa com Pessoal				(48.097)
	Custeio Administrativo				(9.242)
OUTROS					
	Coligadas e Controladas ou Controladoras	7.005			

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas 6, 10, 15, 16, 19, 22, 25, 26 a 28.

31) – EXPOSIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Como concessionária do setor elétrico brasileiro, a Cemig Distribuição opera em ambientes onde fatores como reestruturações societárias, regulamentações emanadas dos órgãos governamentais, evolução tecnológica, globalização e variações do mercado consumidor são fatores de risco.

Cemig Distribuição S.A

A Companhia implementou um projeto de Gerenciamento de Riscos Corporativos, buscando promover o entendimento de eventuais ocorrências que podem gerar perda de valor aos acionistas e estruturar a empresa para agir de forma pró-ativa em relação ao seu ambiente de riscos.

Os principais riscos de mercado que afetam os negócios da Cemig Distribuição estão descritos a seguir:

a) Risco de taxas de câmbio

A Companhia está exposta ao risco de elevação do dólar Norte-Americano em relação ao Real, com impacto significativo no endividamento, resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da Cemig Distribuição às elevações das taxas de câmbio, a Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2005, operações contratadas de hedge, no montante de R\$278.377, equivalente a US\$118.929, na qual foi efetuada a substituição da variação do dólar Norte-Americano acrescido de juros pela variação do CDI (vide Nota Explicativa nº 32).

A exposição líquida à taxa de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE CÂMBIO	31/12/2005
Dólar Norte-Americano	
Empréstimos e Financiamentos	496.795
(-) Operações contratadas de hedge/swap	(278.377)
	<u>218.418</u>
Outras moedas estrangeiras	
Empréstimos e Financiamentos	
Euro	20.090
Outros	4.496
	<u>24.586</u>
Passivo Líquido Exposto	<u>243.004</u>

b) Risco de taxas de juros

A Cemig Distribuição está exposta ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), no montante de R\$99.644, em 31 de dezembro de 2005.

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, a Companhia considera que este risco foi mitigado em função dos ativos que também são indexados a taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS	31/12/2005
Ativos	
Aplicações financeiras	505.307
Ativos regulatórios	1.858.975
	<u>2.364.282</u>
Passivos	
Empréstimos e Financiamentos	(956.548)
Passivos regulatórios	(601.703)
Operações contratadas de hedge/swap	(278.377)
	<u>(1.836.628)</u>
Ativo superior às obrigações	<u>527.654</u>

c) Risco de crédito

O risco decorrente da possibilidade da Cemig Distribuição vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo. Parcela substancial do fornecimento bruto de energia está pulverizada em um grande número de consumidores. Os procedimentos da Companhia para redução da inadimplência compreendem a emissão de aviso de vencimento dos

débitos, contatos telefônicos e negociações que viabilizem o recebimento dos créditos. Após serem esgotadas as possibilidades de regularização das contas em atraso, a Companhia procede à suspensão do fornecimento.

d) Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos, com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. Uma dessas cláusulas restritivas não foi atendida e para a qual a Companhia obteve o consentimento formal (“waiver”) dos credores (vide Nota Explicativa nº 17), de que não irão exigir o vencimento antecipado da obrigação

32) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Cemig Distribuição estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

a) Valor de Mercado

O valor de mercado dos instrumentos derivativos está demonstrado a seguir:

	31/12/2005	
	Valor contábil	Valor de Mercado
Ativos		
Aplicações financeiras	505.307	505.307
Passivos		
Empréstimos e Financiamentos	2.135.117	2.010.823
Operações contratadas de hedge	77.816	86.423
	2.212.933	2.097.246

b) Instrumentos derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia tem o propósito de proteger as operações Cemig Distribuição contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos. Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não envolvem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos realizados e não realizados nestas operações acumulavam perdas, de janeiro a dezembro de 2005, no montante de R\$ 85.817, registrada no resultado financeiro.

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor de mercado é apurado.

Cemig Distribuição S.A

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pela Companhia, os ganhos/(perdas) não realizados, registrados, e a respectiva estimativa do valor de mercado destes instrumentos em 31 de dezembro de 2005:

Direito da Cemig Distribuição	Obrigação da Cemig Distribuição	Período de Vencimento	Valor principal contratado - milhares	31/12/2005	
				Valor Contábil	Valor Estimado de Mercado
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,14% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,00% a.a. a 3,01% a.a.)	De 12/2005 até 06/2013	US\$126.949	(77.824)	(86.431)
R\$ 100% do CDI	R\$ ou US\$ 60% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	Em 10/2006	(US\$8.020)	8	8
				<u>(77.816)</u>	<u>(86.423)</u>

33) – SEGUROS

A Cemig Distribuição mantém apólices de seguro visando cobrir danos em determinados itens do seu ativo, como segue:

Ativos	Cobertura	Data de Vigência	Importância	
			Segurada	Prêmio Anual
Aeronáutico – Aeronaves	Casco	28/02/2005 a 28/02/2006	15.986	251
Almoxarifados, Instalações prediais e Equipamentos de telecomunicações	Incêndio	10/07/2005 a 10/07/2006	347.168	73
Risco Operacional –Equipamentos de Potência	Total	04/02/2005 a 05/05/2006	185.622	367

A Cemig Distribuição não tem apólices de seguro para cobrir acidentes com terceiros e não está solicitando propostas para este tipo de seguro. Adicionalmente, a Companhia não solicitou propostas e não possui apólices vigentes para seguros contra eventos que poderiam afetar suas instalações, tais como terremotos e inundações, falhas sistêmicas ou risco de interrupção dos negócios.

A Cemig Distribuição não tem experimentado perdas significativas em função dos riscos acima mencionados.

34) – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

A Companhia possui obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos, compra de energia elétrica de Itaipu e outros, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	2006	2007	2008	2009	2010	2011 em diante	Total
Empréstimos e Financiamentos	209.171	186.967	278.469	129.653	257.214	1.073.643	2.135.117
Compra de Energia Elétrica de Itaipu (1)	1.082.544	1.082.544	1.082.544	1.082.544	1.082.544	2.616.148	8.028.868
Transporte de Energia Elétrica de Itaipu (1)	74.244	74.244	74.244	74.244	74.244	179.423	550.643
Programa Luz para Todos	845.901	396.877	-	-	-	-	1.242.778
Dívida com Plano de Pensão-FORLUZ	90.750	90.912	69.165	73.315	75.183	705.162	1.104.487
Compra de Energia - Leilão	776.110	776.111	900.352	967.777	1.148.386	8.083.311	12.652.047
Total	<u>3.078.720</u>	<u>2.607.655</u>	<u>2.404.774</u>	<u>2.327.533</u>	<u>2.637.571</u>	<u>12.657.687</u>	<u>25.713.940</u>

(1) Contrato com Furnas, em dólar americano, para compra de energia elétrica de Itaipu até Maio de 2013.

(Original assinado pelos signatários abaixo)

Djalma Bastos de Moraes
Diretor Presidente

Francisco Sales Dias Horta
Diretor Vice-Presidente

Flávio Decat de Moura
Diretor de Finanças, Participações
e de Relações com Investidores

Heleni de Mello Fonseca
Diretora de Gestão Empresarial

Elmar de Oliveira Santana
Diretor

José Maria de Macedo
Diretor de Distribuição e
Comercialização

Celso Ferreira
Diretor de Planejamento, Projetos e
Construções

Pedro Carlos Hosken Vieira
Superintendente de Controladoria

Leonardo George de Magalhães
Gerente de Contabilidade
Contador – CRC-MG-53.140

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2004</u>
DAS OPERAÇÕES		
Lucro Líquido do Exercício	990.129	-
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa -		
Depreciação e Amortização	363.672	-
Baixas Líquidas de Imobilizado	26.141	-
Juros e Variações Monetárias de Longo Prazo	(497.961)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	338.694	-
Provisões para Perdas Operacionais	101.726	-
Provisão da Recomposição Tarifária Extraordinária	82.285	-
Ativo Regulatório – PIS/PASEP e COFINS	(76.244)	-
Obrigações Pós-Emprego	111.189	-
Reajuste Tarifário Diferido	(591.010)	-
	<u>848.621</u>	<u>-</u>
(Aumento) Redução de Ativos-		
Consumidores e Revendedores	(160.442)	-
Recomposição Tarifária Extraordinária	260.577	-
Tributos Compensáveis	(123.769)	-
Transporte de Energia	(250.492)	-
Outros Ativos Circulantes	(9.295)	-
Despesas Antecipadas – CVA	88.075	-
Outros Realizáveis a Longo Prazo	74.458	-
	<u>(120.888)</u>	<u>-</u>
Aumento (Redução) de Passivos-		
Fornecedores	172.410	-
Tributos e Contribuição Social	(5.189)	-
Salários e Contribuições Sociais	33.694	-
Encargos Regulatórios	124.287	-
Empréstimos e Financiamentos	7.759	-
Obrigações Pós-Emprego	(186.549)	-
Despesas Antecipadas – CVA	179.009	-
Outros	(93.788)	-
	<u>231.633</u>	<u>-</u>
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES	959.366	-
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Aumento de Capital	-	1
Financiamentos Obtidos	709.407	-
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(289.075)	-
	<u>420.332</u>	<u>1</u>
TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS	<u>1.379.698</u>	<u>1</u>
INVESTIMENTOS		
Em Investimentos	(1.236)	-
No Imobilizado	(921.075)	-
Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor	75.873	-
	<u>(846.438)</u>	<u>-</u>
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	533.260	1
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA		
No início do exercício	1	-
No fim do exercício	<u>533.261</u>	<u>1</u>
	533.260	1

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005
(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2005</u>	
RECEITAS		
Receita Operacional	9.274.966	
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	(98.841)	
Resultado Não Operacional	(30.716)	
	<u>9.145.409</u>	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.890.075)	
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(554.363)	
Serviços de Terceiros	(312.477)	
Materiais	(73.444)	
Provisões Operacionais	(116.684)	
Eficiência Energética	(172.805)	
Outros Custos Operacionais	(89.149)	
	<u>(3.208.997)</u>	
VALOR ADICIONADO BRUTO	5.936.412	
RETENÇÕES		
Depreciação e Amortização	(363.672)	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	<u>5.572.740</u>	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Receitas Financeiras	910.836	
	<u>910.836</u>	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	<u>6.483.576</u>	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal e Encargos	769.397	12%
Impostos, Taxas e Contribuições	4.188.978	64%
Despesas financeiras e Aluguéis	535.072	8%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	940.623	15%
Lucros Retidos	49.506	1%
	<u>6.483.576</u>	<u>100%</u>

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração da
Cemig Distribuição S.A.
Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Cemig Distribuição S.A., levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cemig Distribuição S.A. em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As informações suplementares contidas nos Anexos I e II, referentes, respectivamente, à demonstração do fluxo de caixa e do valor adicionado da Cemig Distribuição S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2005, são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Essas informações foram por nós examinadas, de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 acima e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
5. Conforme mencionado na nota explicativa n°. 12 às demonstrações financeiras, em decorrência da revisão tarifária periódica prevista nos contratos de concessão das empresas distribuidoras de energia elétrica, a ANEEL fixou, em 7 de abril de 2004, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário da Companhia em 37,86%, aplicado sobre as tarifas de fornecimento de energia elétrica retroativamente a 8 de abril de 2003. Em 7 de abril de 2005, a ANEEL alterou esse percentual, em caráter definitivo, para 44,41%. Essa alteração resultou no aumento da receita bruta no montante de R\$ 591.010 mil e um aumento no lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2005 de R\$ 335.398 mil, líquidos dos efeitos fiscais.

Belo Horizonte, 8 de março de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC-2SP 011.609/O-8 S/MG

Gilberto Grandolpho

Contador

CRC-SP 139.572/O-5 S/MG

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Cemig Distribuição S.A., infra-assinados, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, reunidos nesta data, na sede social, na Av. Barbacena, 1.200, 17º andar, Ala A1, em Belo Horizonte-MG, examinaram o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31-12-2005, e respectivos documentos complementares. Após verificarem que os documentos acima mencionados refletem a situação econômico-financeira da Empresa e considerando, também, os esclarecimentos prestados pelos representantes da Administração da Companhia e de seus auditores independentes (Deloitte Touche Tohmatsu), opinam os membros do Conselho Fiscal, por unanimidade, favoravelmente à aprovação dos mesmos pela próxima Assembléia Geral Ordinária.

Belo Horizonte, 08 de março de 2006.

a.a.) Thales de Souza Ramos Filho
Itamaury Teles de Oliveira
Luiz Guaritá Neto
Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond
Luiz Otávio Nunes West